ANNO XLI. NUMERO 221. **QUARTA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1865.**

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

5 Lua cheia as 11 h., 32 m. e 16 s. da m.
12 Quarto ming. as 2 h., 37 m. e 52 s. da m.
19 Lua nova as 8 h., 26 m. e 10 s. da t.
28 Quarto cresc. aos 27 m. e 10 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Justina v. m.; S. Nilo mm.
26. Terça. S. Cleofas; S. Firmino b.
27. Quarta. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28. Quinta. S. Wenceslão duque monge.
29. Sexta. S. Miguel arch.; S. Fraterno b.
30. Sabbado. S. Leopoldo m.; S. Urso m.
1. Domingo. S. Remigio b.; S. Verissimo m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINACI.

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco passou a administração desta provincia ao sexto vice-presidente Exm. Sr. barão do Rio Formoso.

(Continuação.)

HOSPITAL DE PEDRO II, HOSPITAL DOS LASAROS, HOSPITAL DOS ALIENADOS, CASA DOS EXPOSTOS, COLLEGIO DOS ORPHÃOS, COLLEGIO DAS ORPHÃAS.

Do relatorio do muito digno provedor, o Exm. dezembargador vice-presidente Anselmo Francisco Péretti, verá V. Exc. o estado de cada um delles; e pois, me limitarei a dizer que, sob seus desvelados cuidados, e da zelosa junta administrativa, funccionam regularmente.

Por solicitação desta exonerei em 22 de março a frei Pedro da Purificação Paz e Paiva de vice-director e capellão do collegio dos orphãos.

Tendo-se dado escandalos deploraveis neste collegio, nomeou a junta administrativa uma commissão para examina-los, assim como as respostas de diversos empregados, a qual não só reconheceu a existencia dos factos, como a criminosa incuria e ineptidão do director e do pedagogo, apesar do que declarou-me o provedor que a junta não propunha demissões nem empregados novos, ponderando-me porém que não podiam ser demittidos de chofre todos os empregados, e indicando apenas para o lugar vago de vice-director frei João Baptista do Espirito Santo.

Parecendo-me porém que a primeira necessidade do estabelecimento era ter um chefe que lhe imprimisse a conveniente direcção, o que certamente não poderia fazer um empregado subordinado, como é o vice-director, que teria sempre de lutar com as difficuldades que lhe creasse o director, resolvi demittir á este, e nomear para substitui-lo o referido reverendo João Baptista, de cujo excellente caracter e aptidão estava convencido pela informação da junta, do provedor, e de muitas outras pessoas.

Ao novo director incumbi de informar-me de pessoas habelitadas e de sua confiança para os outros cargos, cujo pessoal conviesse mudar, deixando eu de desde logo demittir o pedagogo e outros empregados por conformar-me nesta parte com o parecer da junta, e ser difficillimo encontrar com rapidez pessoal idoneo para taes estabelecimentos.

De conformidade com o disposto no artigo 14 da lei provincial n. 611 já citada, mandei admittir nos referidos collegios as menores Jovina, Alexandrina e Maria, e os menores Juventino Policarpo Alves de Lima, e Francisco de Britto Cavalcante Jequitibá: as duas primeiras filhas do sargento de policia Antonio Saraiva de Araujo, a 3.ª filha de Henriqueta Maria do Nascimento, o 4.º filho do alferes d'aquelle corpo Joaquim Militão Alves Lima, e o 5.º filho do indio nomeado alferes do corpo de voluntarios Alberto de Britto Cavalcante.

Pretendia aproveitar-me dos meios concedidos por aquella lei para dar maior desenvolvimento, como merecem, aos estabelecimentos de educação da Santa Casa, introduzindo nelles certos melhoramentos de grande importancia ainda não conhecidos aqui, como as salas de asilo para a infancia, a gymnastica, a comprehensão theorica e pratica de certas industrias e especialmente da agricula no ensino primario, a adopção para este, convenientemente desenvolvido, do methodo Braun, que vi praticado com summa vantagem nas escólas da Belgica etc.

Para tudo isso havia mandado procurar professores na Europa e estava quasi contratado para a ultima parte um excellente de que tomei conhecimento em Lisboa; mas a curta duração de minha administração, e os cuidados do afanoso expediente diario, nada me permittiram realisar.

REPARTIÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS.

Nomeei o conceituado engenheiro Gervasio Rodrigues Campello para o lugar de chefe desta repartição, que era interinamente occupado pelo engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Junior, a quem concedi a demissão que pedio de ajudante d'aquelle chefe, dando-lhe por substituto interino, e sob proposta do mesmo chefe o 2.º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Nomeei igualmente sob proposta do chefe Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá para o lugar de engenheiro encarregado do 3.º districto das obras publicas.

João Henriques de Albuquerque e Mello para escrevente interino por haver pedido e obtido exoneração Joaquim José Moreira, que servia o lugar.

José de Azevedo Souza para guarda apontador em substituição de Manoel Pereira do Canto, demittido por proposta do chefe interino.

Feliciano Pinto de Vasconcellos para guarda conservador por ter sido demittido em virtude de proposta do chefe interino Joaquim Pedro Barreto do Rego.

Francisco de Araujo Caldas Lima para feitor especial das obras por administração.

Pedro Antonio Balaio e Marcolino da Silva Mindelo para guardas das pontes de S. João e de Tacaruna.

Additei o artigo 11 do regulamento de 23 de agosto de 1859 para execução do § 17 do artigo 37 da lei provincial n. 473 de 5 de maio do mesmo anno, conferindo ao chefe da repartição a attribuição de impôr multa de 10 a 30$000 pela infracção do supradito artigo.

Determinei ao chefe de policia que mandasse proceder contra o cobrador da barreta de Una pelos insultos e ameaças feitas ao conductor da repartição, encarregado da estrada da Victoria Julio Pompeo de Barros Lima.

Manoel Gonçalves Nunes Machado, tendo obtido da assembléa provincial autorisação para a presidencia o dispensar da responsabelidade pela conservação da estrada de Goyanna, de que foi encarregado, dirigio-me nesse sentido a sua petição, que indeferi, em vista da informação do chefe das obras publicas.

Dos quatro documentos juntos relativos á esta repartição, verá V. Exc. quaes as obras feitas ou contratadas por arrematação, quaes as despezas feitas com estas e com as executadas por administração, e quaes os estudos e trabalhos preparados, que se mandaram fazer, tudo nos 6 mezes da minha administração.

ESGOTO E LIMPEZA DA CIDADE.

A limpeza de uma cidade populosa é a primeira condição da sua salubridade, e um signal evidente da civilisação de seus habitantes. O sentimento desta verdade determinou um contrato com Carlos Luiz Cambrone, que, mediante certas condições, se obrigou a fazer a limpeza das casas, ruas, caes etc. desta cidade.

O systema, porém, convencionado, e que elle começou a executar, desagradou geralmente; e por isso, o anno passado votou a assembléa provincial uma lei derogando as posturas municipaes, anteriormente por ella approvadas, que obrigam os particulares a aceitarem em suas casas os apparelhos de Cambrone.

Essa lei não foi sanccionada; mas, apesar disso teve, segundo Cambrone, malefica influencia sobre a empresa, que não pode levantar em Londres os capitaes de que precisa.

Reconhecendo no entretanto Cambrone que convinha modificar o seu systema, ou adoptar outro, offereceu-se-me para isso.

Funccionava então a assembléa provincial: entendi que, para poder fazer no contrato todas as alterações que por ventura podessem ser reclamadas para a possivel perfeição do serviço, precisava de autorisação, sendo que algumas dessas modificações poderiam trazer onus e despezas maiores para a provincia e para os particulares.

Proposta a questão de autorisação perante á assembléa, todos a davam; mas, uns queriam que se conservasse a clausula de serem obrigados os particulares á receber os aparelhos, e outros que isso lhes fosse facultativo.

Nesse terreno, embora a maioria fosse do primeiro aviso, prolongou-se tanto a discussão, que, apezar de prorogações, ficou indecisa a questão, e não se votou a autorisação.

Nestas circumstancias, persistindo o contrato obrigatorio para os particulares, e por conseguinte o direito do empresario de executa-lo, e de solicitar da administração o apoio preciso; convinha examinar se esse contrato podia ser modificado de uma maneira que o tornasse mais vantajoso, e adoptar-se outro systema de limpeza, sem augmento algum de onus e despezas para os particulares e para a provincia.

Para esse exame nomeei uma commissão composta dos medicos, Drs. José Joaquim de Moraes Sarmento, Sabino Olegario Ludgero Pinho, Joaquim de Aquino Fonseca; e dos engenheiros Gervasio Rodrigues Campello, Manoel Buarque de Macedo, José Tiburcio Pereira de Magalhães e Manoel de Barros Barreto.

Essa commissão, depois de estudos e conferencias sobre a materia, chegou a um accordo com o emprezario, que se compromette a substituir o seu systema pelo adoptado na côrte do imperio com ligeiras differenças, sem mais onus para os particulares e para a provincia do que aquelles que já estão estabelecidos no seu contrato; e nesse sentido me enviou a commissão o seu muito bem elaborado e desenvolvido relatorio, cujas idéas não reduzi logo a contrato, modificativo do existente, porque, quando examinava os detalhes, chegou a minha exoneração.

ESTRADA DE FERRO.

As aguas das ultimas chuvas romperam o açude ou reservatorio do engenho — Olinda — a margem da estrada, precipitaram-se com força sobre varios pontos da via permanente e despedaçaram o pontilhão de alvenaria e linhas de ferro do lugar denominado — Zamboa —, destruiram um aterro de 150 pés de extensão, e na profundidade de 30 pés partiram o boeiro do sangrador daquelle engenho, e fizeram outros pequenos estragos, interrompendo o transito em quasi toda a extensão da linha.

De participação, porém, de 17 de julho constou-me que estabeleceu-se alli o trafego, com excepção da parte comprehendida entre as estações de Ipojuca e Olinda, onde os reparos reclamaram demora.

PONTE DE FERRO DO RECIFE.

Continúa em andamento e não tardará muito a dar livre transito ao publico.

Por aviso, porém, do ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, de 17 de julho, foi declarado, e em 15 fiz constar aos respectivos empreiteiros que o governo imperial não se dignou attender ao accrescimo de obra, consistente na collocação de cantoneiras para solidez do soalho da mesma, que se resolveram a fazer, sujeitando-se á ulterior deliberação do mesmo governo, não obstante a resposta que eu lhes havia dado por não poder tomar deliberação contraria ao aviso de 29 de julho do anno passado.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 24 do corrente por convite do Exm. Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, á solicitação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, houve na freguezia de Ipojuca uma reunião de proprietarios dalli, composta de 24 senhores de engenho de todas as côres politicas, com o fim patriotico de accordar-se nos meios de ser promovido o alistamento de voluntarios do modo o menos oneroso para a população daquella freguezia.

Para esta reunião dirigio o referido Sr. conselheiro Sá e Albuquerque, sem excepção de pessoa, nem selecção de partido, a carta circular seguinte:

« Illm. Sr. F... Engenho Aratangy, 20 de setembro de 1865. —Condescendendo com a vontade do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, aceitei a agradavel incumbencia de vir para esta freguezia com o proposito de entender-me com os proprietarios da mesma, afim de promover-se pelos meios que parecessem mais convenientes, o alistamento de voluntarios.

« E como estou persuadido de que o patriotismo e a influencia de V. S. pode auxiliar muito efficazmente ao governo nesse empenho, rogo á V. S. o obsequio de achar-se na povoação de Ipojuca no dia 24 do corrente ao meio dia, na casa do jury, afim de tratar-se do assumpto exposto.

« Nesta data convido aos outros proprietarios para essa reunião.

« Aproveito a opportunidade para repetir que sou com estima e consideração.—De V. S., amigo e criado attento e obrigado, *Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.* »

Na reunião a' que alludimos, propoz o Sr. conselheiro Sa' e Albuquerque a idéa de cada proprietario convidar alguns dos seus moradores mais aptos para o serviço da guerra, na proporção do numero delles, afim de alistarem-se como voluntarios, cessando desta sorte toda a intervenção das autoridades locaes n'esse movimento; e esta idéa, cuja importancia decorre de si propria, foi acolhida, como o devêra ser, por todos os senhores alli presentes, e sê-lo-ha tambem sem duvida pelos demais cavalleiros, que, sendo convidados, deixaram de comparecer por causas de certo justas, e que não importam a denegação de sua acquiescencia ao motivo e fins da reunião.

O appello ao patriotismo dos Ipojucanos não ha de ser esteril, pois, se alli ha resentimentos, estes se callam, quando a voz imperiosa do dever se levanta, para instar pela união de todos.

Presente ou ausente, é o mesmo.

Este se associara' áquelle afim de fazer uma e harmonica a resolução tomada de dar a' patria o concurso de seus esforços, que por ella é pedido.

Quando o estrangeiro nos offende, a questão é de brio; e quando o brio é provocado por affrontas, todos devem vinga-lo primeiro, para ao depois se lembrarem de que na familia ha dissidencia.

E outro não é o typo caracteristico da familia brasileira.

Em pouco, portanto, a freguezia de Ipojuca dará um testemunho manifesto do seu amor a' integridade do imperio, enviando seus filhos para competirem das glorias que as armas brasileiras vão obtendo nos campos do sul.

— Cartas de Flores de 16 do corrente diz o seguinte:

« No dia 10 deste mez foi assassinado barbaramente um pobre rapaz, no lugar de Bom Conselho, sendo carregado de familias. Os assassinos chamam-se Euphrasino de tal e Manoel Joaquim: foi tambem assassinado um guarda-costa do subdelegado Isidoro Mascarenhas por outro da mesma pandilha: o assassinado chamava-se Job: até quando se ha de matar gente nesses lugares?

« Falleceu o tenente José Luiz de Souza Barros, que era excellente pessoa. »

— Amanhãa reune-se o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria.

— Hoje da' o Santa Isabel um espectaculo variado, composto de algumas comedias interessantes que devem prender agradavelmente a attenção dos espectadores pelo bem entretido do enredo e pelo chiste da phrase.

E' um bello serão o que o digno emprezario offerece ao nosso publico, cuja concurrencia portanto não póde ser duvidosa.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria do Instituto Archeologico (33ª), sendo o maior premio 6:000$000.

— A *Associação Commercial Beneficente* deixou hontem de funccionar, por falta de numero de socios sufficiente.

— Hoje ás 11 horas faz leilão de moveis, objectos de ouro e prata, escravos de ambos os sexos, trastes avulsos, entre elles ricos santuarios de jacarandá, mesas elasticas e outros muitos artigos do uso domestico, em seu grande armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 36.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 26 de setembro de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Ignacio da Silva, Felippe José de Sant'Anna e Francisco José da Silva, para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Cesario, escravo de Carolina Lins Meira de Vasconcellos, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Baptista Catharineta e Antonio, escravo de José Antonio Bastos, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Augusto Carlos de Lemos, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
Joaquim Gilseno de Mesquita.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 26 de setembro de 1865.—Existiam 368, entraram 8, sahiram 14, existem 362; a saber: Nacionaes 265, mulheres 6, estrangeiros 21, mulheres 4, escravos 62, escravas 4; total 362.

Allimentados á custa dos cofres publicos 190.

Movimento da enfermaria do dia 27 de setembro de 1865.

Tiveram baixa:
Norberto Fabricio da Silva, contusões.
Benedicto, escravo de Manoel Luiz dos Santos, bubão.
Franco, escravo de José Ignacio, hernia.

Teve alta:
Prudencio Gomes da Silva.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1865.

João José de Carvalho Moraes, Pernambuco, 72 annos, viuvo, Boa-Vista; pneumonia.
Francelina Maria de Jesus, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José; asphixia.
Senhorinha, Pernambuco, 2 annos, Recife; convulsões.
Sabina, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; inchação.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 23 DE SETEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Assis, Doria, Guerra procurador da corôa, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Carta testemunhavel.

Aggravante, Basilio Alvares de Miranda Varejão; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Gitirana.—Sorteados os Srs. desembargadores Santiago e Assis.—Deram provimento.

Recursos crimes.

Recorrente, Manoel Gregorio Barroso de Mello; recorrido, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.—Sorteados os Srs. desembargadores Domingues da Silva, Lourenço Santiago e Assis.—Negaram provimento.

Habeas-corpus.

Negaram soltura pedida por Francisco Lopes de Souza.

Appellações crimes.

Appellante, José Guilherme da Silva; appellado, o juizo.—Improcedente.

Appellante, Luiz Baptista; appellada, a justiça.—Improcedente.

Appellante, Manoel Fernandes dos Santos; appellada, a justiça.—Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Jeronymo de Menezes.—A novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bernardo de Brito.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Baptista Callaça.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco Gomes Parente; appellados, a viuva de Manoel Gomes da Silva.

Appellante, João Manoel de Barros Accioli; appellada, a preta Cypriana.

Appellante, Manoel Calisto do Nascimento; appellados, Luiz Gonçalves Ramos e outros.

Appellante, Antonio Luiz Alves Pequeno Junior; appellado, Antonio Francisco de Brito.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira da Silva; appellado, Antonio Querino de Souza.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, Manoel Lobo de Miranda Henriques; appellado, Manoel Elias de Moura.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Alves Barreto.

As appellações civeis.

Appellantes, Augusto Carneiro Monteiro e outros; appellado, Jesuino Ferreira da Silva.

Appellantes, Manoel Luiz da Veiga e outros; appellada, a fazenda.

Appellante, Damião Gonçalves Rodrigues França; appellados, Francisco José Vianna.

Appellante, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão appellado, Joaquim de Souza Leão.

Appellante, a viuva e filho de João Pedro da Rocha; appellada, Theresa Catharina da Conceição.

Appellante, Antonio Correia Pessoa de Mello; appellado, Manoel Francisco de Amorim.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

A appellação civel.

Appellantes, a viuva e filhos de Luiz Gomes Ferreira; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Guerra

As appellações civeis.

Appellante, José Pereira de Andrade; appellados, José Antonio de Arruda e outros.

Appellante, Elias [illegible]; appellado José Caetano da Rocha.

A revista civel.

Recorrente, Josaphat Lourenço de Souza; recorrido, Donato José Martins.

O dia de apparecer.

Appellado, Joaquim Luiz Vieira; appellante, José Francisco Bittancourt.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr desembargador Domingues da Silva

As appellações crimes.

Appellante, Raymundo José de Santa Anna; appellado, o juizo.

Appellante, Severino Rozendo da Silva; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

A appellação civel.

Appellante, João de Souza Leão; appellado, José Mendes Carneiro Rodrigues Campello.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Santiago

A appellação civel.

Appellante, Manoel Gomes de Almeida Botelho; appellado, Manoel José da Graça.

A' 1½ hora encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 25 DE SETEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio da junta dos corretores, acompanhado da cotação dos preços correntes da praça na semana proxima finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de José Matheus Ferreira, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel Pereira da Cunha.—Registre-se.

N'outro do mesmo, pedindo certidão de ser commerciante matriculado.—Como requer.

No de Francisco Gomes da Silva Saraiva, recolhendo a carta de registro do brigue *Feliz Destino*, que foi desmanchado por incapaz de navegar.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de João Antonio do Amaral, portuguez, de 45 annos de idade, estabelecido na capital do Ceará, com casa de commercio de mercadorias em grosso e a retalho, pedindo ser admettido á matricula, e juntando como prova de sua capacidade commercial um attestado dos commerciantes matriculados alli residentes Singlehurst Abreu & C. e Joaquim da Cunha Freire. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Estevão José da Motta, pedindo certidão do theor do registro do balanço da extincta firma de Silva & Motta.—Como requer.

No de José Gomes dos Santos Correia e João Manoel Pontual Junior, adiado da sessão passada, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Mandou-se registrar, em vista das considerações apresentadas.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

No de José Joaquim da Costa Leite e Manoel José Gonçalves, pedindo o registro do seu distrato de sociedade.—Registre-se.

No de Arminio Pessoa de Albuquerque e Henrique Xavier de Araujo Saraiva de Mello, pedindo o registro do distrato de sua sociedade. — Registre-se.

O Exm. Sr. presidente apresentou duas certidões n'uma das quaes se vê que o corretor desta praça Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior assignara na qualidade de camarista de Pesqueira, uma representação ao Exm. Sr. presidente da provincia; e outra, mostrando estar o mesmo corretor qualificado juiz de facto, e ter sido alli sorteado e notificado para servir na sessão do jury de 29 de maio do corrente anno.—O mesmo Exm. Sr. presidente nomeou os Srs. deputados C. Alcoforado e M. Leal para tomarem conhecimento do que ha a semelhante respeito.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE SETEMBRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Gumarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e supplente Antonio Luiz dos Santos.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão, ordenando o Exm. Sr. presidente, para sanar um erro que se deu em dita acta, que se inscreva na presente a seguinte declaração:

Ordenou-se uma diligencia nos autos de appellação entre partes: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellados Pinto Barbosa & C., e não, como por engano se disse, nos autos que pendem de appellação entre partes: appellantes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C, appellado José Januario Pinto de Azevedo, feito este que o Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Accioli: e tambem fica sem effeito a parte da acta antecedente que diz que se assignou o primeiro dia util para o julgamento do feito entre partes os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e Pinto Barbosa & C.

JULGAMENTOS.

Appellante, D. Candida de Mello Lins; appellada, D. Zeferina Maria de Jesus.—Adiado na sessão de 18 do presente mez. — Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellada, Joaquim José de Abreu Junior. — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, Sampaio, Silva & C. e outros; appellados, os administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e outros. — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, João Guilherme Romer. — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, João Januario Pinto de Azevedo.— Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, D. Benta Maria de Jesus. — Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza; appellado, José Gomes da Silveira. — Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Basiliano de Magalhães Castro; appellados, Góes, Bastos & C.

Appellante, Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante; appellado, Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Appellante, Candido Moreira da Costa; appellados, Antonio Guedes Gondim e outros.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, José Duarte das Neves; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C.

Appellante, Manoel da Silva Torres Cravo; appellado, Manoel de Souza Tavares.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli:

Appellante, José Ribeiro Bastos; appellado, Joaquim Luiz Vieira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & Companhia; appellado, Manoel Dias da Silva Santos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellantes, Estanislão Baptista Rodrigues e sua mulher; appellado, Antonio de Arruda Camara.

Appellante. Bernardino José de Carvalho; appellados, Seixas & Azevedo.

DILIGENCIA.

Appellante, o Dr. Ignacio Nery da Fonseca; appellados, os administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

O Sr. desembargador Silva Guimarães ordenou uma diligencia.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellante, Luiz Antonio de Souza Ribeiro; appellado, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellantes, a viuva Neves & Cardoso; appellada, a directoria do Novo Banco de Pernambuco.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellantes appellados Julio Colombier como tutor dos filhos menores de Hyppolito Dumond, appellada Marie Augustine Leonie Cals.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, João José Pereira; aggravado Francisco José Germano.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Lourenço Puggi; aggravados Schaffeitlin & C.

O Sr. desembargador Silva Guimarães deu provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e meia da tarde.

COMMUNICADOS.

Com que desprazer lemos o communicado do Sr. Dr. Godoy, publicado no *Diario* de 21 do corrente, principalmente na parte em que o illustre representante do *povo* se nos despede da discussão, = *por não haver lealdade em estar discutindo sôb a sua assignatura comnosco, aliás, sob o anonymo!*

Que quer o Sr. Dr. Godoy com os nomes, quando tanto o incommodam já as ideias? Não lhe achamos razão. Fizesse S. S. outro tanto, que nós; mas não se arrependesse tão tarde de ter firmado discussão tão conveniente, senão para elle tão obrigada.

Deixando, porém, de parte este trecho, que de certo nos fez desgosto, passemos a responder ao Sr. Dr. Godoy já em retirada.

E acredite o illustre deputado que deixa-nos saudades.

Quando escrevemos para o illustrado publico o nosso primeiro communicado, tivemos unicamente por fim fazer um appello sincero e opportuno aos senhores deputados geraes e provinciaes, lembrando-lhes conveniencia, para elles *tão feiamente* esquecida de reunirem *seu* povo nos districtos eleitoraes, *seu* povo que os elegeu e de cujos grandes interesses ora se trata.

E então fazendo-lhes ver o estado melindroso, em que se acha o paiz, não tivemos *in mente* chegar a impolada altura, do nobre marquez de Olinda, nem tão pouco fazer a *eneida* do Sr. Dr. Castello Branco e das commissões nomeadas por este senhor para agenciarem voluntarios.

E pois, as razões em despedida do Sr. Dr. Godoy não nos satisfazem, nem tem, nos parece, relação alguma com a questão que discutimos. E' por certo obrigação que corre a todo o Brasileiro em crise como esta e para fim tão justo — a de coadjuvar o governo na guerra actual—,prende immediata e principalmente aos senhores deputados pelo duplo dever que teem de assim praticarem, já por serem elles os escolhidos da provincia, e tanto mais porque acostumados a dirigirem a palavra ao povo em tempo de eleições, deveriam dar-lhes agora o consolo e a satisfação de ouvir seus verbos inspirados e *sempre* osculados pelo genio do patriotismo.

Se o Exm. Sr. marquez de Olinda *chorou* em ambas as camaras, quando teve de apresentar o programma da *guerra*; era dever dos senhores deputados enchugarem essas lagrimas, sinceras ou não, mas que em todo o caso, e ao menos, exprimiam devida homenagem á dor funda que ora sente a nação.

Mas o Sr. Dr. Godoy em vez de acalentar o velho marquez, prefere fazer-nos responsaveis pela sinceridade do pranto vertido em pleno paiz por tão venerando ancião.

«Quando o Sr. major João Rodrigues de Moraes partia de Tacaratú para entender-se com o Exm. Sr. Dr. Castello Branco a respeito de um batalhão de voluntarios, que se propunha elle organisar, e a maneira que ia approximando-se a esta cidade choviam-lhe cartas das altas personagens ligueiras, deputados, barões (presentes e *futuro*) ex-presidentes, etc., instando para que elle voltasse, e não viesse fazer ao governo tal offerecimento.»

Este topico do communicado do Sr. Dr. Godoy magoou-nos ainda ouvir-lhe, e nada mais importa do que evidente prova, de que infelizmente existem homens tão faltos de *sincero* patriotismo, que se atrevem a dissuadir outro de intenções *tão puras* e nobremente *desinteressados.*

Se não devessemos acreditar a palavra honrada do Sr. Dr. Godoy, duvidariamos do facto; porém devemos-lhe todo o credito, e lamentamos com elle que tal se houvesse dado, e que máos exemplos encontrem infelizmente tão fidalgos imitadores. A confissão, que o Sr. Dr. Godoy fez de sua culpa *para não ser ao depois victima innocente de alguma dignataria* dá talvez a entender que *a gravidade natural* só faz fortuna em materias eleitoraes.

Ha pois ahi, Sr. Dr. Godoy, miserias que revoltam e abysmos tremendos.... E em verdade, como é para estranhar, que influencias verdadeiras ou apregoadas, e que deveriam mais contribuir para desaffrontar a honra nacional, sejam os que azilem sôb o manto de suas immunidades os designados pelos conselhos respectivos, para perseguirem de preferencia áquelles outros que a lei isentou, sem fazer excepção dos que commungam ideias politicas differentes....

Saiba o Sr. Dr. Godoy que nunca advogamos as ideias politicas da épocha, mas tambem saiba que para nós, em tratando-se da honra nacional, não procuramos saber qual a politica que se acha no poder, qual o nome do homem do leme; conjuramos a tempestade com quem quer que seja.

E agora que o Sr. Dr. Godoy já sabe que não estivemos na camara ou na corte quando o nobre marquez *chorou*, insistirá ainda em retirar-se da discussão com o

Imparcial?

A declaração do Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa.

VI

No depoimento do Sr. padre José Antonio, jurado aos Santos evangelhos para merecer fé, encontram-se estranhas peripecias incoherencias espantosas; pois ao passo que em uns lugares S. Rvma. se ostenta em todo o vigor de uma intelligencia extraordinariamente esclarecida, prevendo o futuro (veja-se o art. 4) de modo que causaria inveja ao melhor *adevinho* em outros lugares apresenta uma ignorancia espantosa dos factos mais comesinhos que se passam entre nós, e sobretudo de—qual é a opinião publica a respeito de S. Rvma.—Entremos na analyse.

Declara o Sr. padre José Antonio no seu depoimento que « entre elle e os conegos Gama e Santos nunca existio, nem existe indisposição alguma. Sabe apenas que o conego Santos o tem hostilisado muito.—Perguntado porque factos se conhece essa hostilidade? Respondeu que todo o publico attribue a elle conego Santos a demora na tomada das contas relativas ás obras da nova matriz de S. José, das quaes elle respondente era incumbido; e bem assim a suspensão de ordens, que sem causa justificada esta elle respondente soffrendo ha mais de anno » (Palavras textuaes do Sr. padre José Antonio jurado aos Santos Evangelhos.)

Eu podia responder com um traço de penna a este trecho do depoimento; podia dizer simplesmente que, apezar dos conhecimentos que S. Rvma. apresenta da sciencia do futuro, neste lugar se engana completamente a respeito do passado e do presente; por quanto o publico, longe de me attribuir a mim os males que S. Rvma. tem soffrido desde a morte do Exm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, pelo contrario os atiribue mesmo a S. Rvma.; diz que é CASTIGO DE DEUS! diz que é a mão da Providencia que pesa sobre S. Rvma. e o pune severamente pelos males que causou a tantas pessoas e á diocese de Pernambuco, pelas amarguras por que fez passar o seu protector, o seu prelado, principalmente nos ultimos dias de tão decrepita velhice; e sobretudo pelo inqualificavel abandono em que o deixou á hora da morte! E' isto o que diz o publico; e como eu escrevo para o publico, seria bastante esta resposta. Porém não: o Sr. padre José Antonio mencionava dous factos: o Sr. padre José Antonio attribue a mim a demora na tomada das contas, attribue a mim a sua suspensão, e é necessario que eu prove em toda a evidencia a falsidade de cada uma dessas asserções. Principiemos pelas contas; vejamos qual foi a causa da demora na tomada dellas, e fique o publico sabendo o que até hoje ignorava a este respeito.

O Sr. padre José Antonio, depois de envidar todos os esforços, afim de subtrahir-se á prestação de contas perante o Exm. vigario capitular, dizendo que *estava na disposição* de presta-las ao Sr. Dr. juiz de capellas (1); depois de pertinaz reluctancia da parte de S. Rvma., a ponto de escrever finalmente o celebre officio que poz termo á paciencia e longanimidade do Exm. vigario capitular, e lhe arrancou a portaria de suspensão (2) de que S. Rvma. se queixa; entregou finalmente as contas da sua administração no dia 29 de agosto de 1864. Recebidas estas contas por S. Exc. á commissão encarregada das obras da nova matriz de S. José, a qual commissão as mandou examinar por um guarda-livros assaz conhecido na praça do Recife, onde muitas vezes tem servido de *perito* em contas, e de *juiz arbitro* no fôro commercial da mesma capital. Já vê S. Rvma. que as suas contas foram confiadas a pessoa muito habilitada, que procedendo a um exame rigoroso, apresentou ao Exm. vigario capitular, em nome da commissão e assignado por esta, o seu parecer sobre taes contas.

Porém nesse parecer se dizia «que a mór parte « dos documentos que S. Rvma. apresentou, eram « *simuladas*; que S. Rvma. carecia de justificar « em que empregou a quantia de 60:665$437 (!!!) « por quanto entre os papeis que offereceu, só se « encontram *provas vehementes de fraude* e criminosa connivencia de pessoas que de má fé ou illudidas se associaram para tal fim. » São estas as proprias palavras do primeiro parecer que recebeu o Exm. vigario capitular; e neste mesmo parecer se pedia a S. Exc. que *impedisse a venda dos bens do Sr. padre José Antonio,* os quaes podiam *garantir* os dinheiros destinados para a fundação da igreja matriz de S. José, e que *foram distrahidos para outros fins.* Nunca tive intenção de publicar este parecer: mas como o Sr. padre José Antonio me attribue a demora na tomada das contas, quero convence-lo do contrario, e por isso lhe communico o que S. Rvma. talvez não soubesse.

O Exm. Sr. vigario capitular porém, que, longe de querer perseguir de modo algum ao Sr. padre José Antonio, o que desejava era tomar em paz as contas da nova matriz de S. José, sem ser obrigado a lançar mão de meios extremos e desairosos, nem mandou *embargar os bens* do Sr. padre José Antonio como se lhe pedia, nem deu pelo parecer que lhe foi apresentado. Pelo contrario, chamou a si as contas e os documentos; e com quanto visse que muitos destes não estavam em regra, e com razão poderiam ser classificados de falsos, todavia considerou que na realidade havia mão de obra, havia materiaes comprados, embora em menor escala talvez, embora mesmo os documentos de taes compras não fossem bem legaes, e podessem facilmente ser impugnados; porém S. Exc., só tendo em vistas a rectidão e a justiça, e querendo que ambas pendessem quanto fosse possivel para a benevolencia,

(1) Veja-se o *Diario* n. 191 de 22 de agosto de 1864, onde se acham publicados no *Expediente do Bispado* os officios que nesse sentido foram dirigidos a 16 e 18 do mesmo mez e anno, em resposta aos de S. Rvma. de 7 e 17, tudo do dito mez de agosto de 1864.

(2) Veja-se o *Diario* n. 194 de 25 de agosto de 1864 na parte—*Expediente do Bispado.*

mandou pedir ao Sr. José Antonio Gomes Junior, tambem muito conhecido no Recife pela sua pericia em materias de contabilidade, que examinasse de novo aquellas contas com toda a equidade e benevolencia, e sobretudo lhe recommendou que só deixasse de admittir aquelles documentos que fossem conhecidamente falsos, e que só glozasse aquellas verbas que em consciencia não podessem ser admittidas.

E com effeito, procedendo o Sr. Gomes Junior a um minucioso exame, e tendo em vistas as recommendações positivas que lhe foram feitas da parte do Exm. vigario capitular, admittio todos os documentos que sem grande escandalo podiam ser admittidos, glosou muito poucas verbas (3) e em lugar da quantia de 69:665$137, que no primeiro parecer se dizia dever o Sr. padre José Antonio á matriz de José, mostrou que S. Rvma. devia apenas a quantia de 3:023$651. (4)

Apresentado este novo parecer ao Exm. vigario capitular, ainda S. Exc. não quiz conformar-se com elle; por quanto, julgando o Sr. Gomes Junior que todos os objectos que tinham vindo da Europa para a nova matriz tinham passado na alfandega livres de direitos, e havendo glosado algumas verbas firmado nesse presupposto, S. Exc. lhe fez observar que nem todos os objectos importados haviam sido livres de direitos, e forneceu ao Sr. Gomes Junior um mappa autentico, ministrado pela alfandega, em que estavam designados os objectos que haviam sido isentos dos direitos de importação.

O Sr. Gomes Junior teve de examinar novamente o seu parecer, e confronta-lo com o nosso mappa, á vista do qual conheceu que devia ser levada em conta a quantia de 432$830; e deduzindo a da divida do Sr. padre José Antonio, ficou esta reduzida a 2:590$831 (5), como tudo se póde verificar no mesmo parecer publicado no *Diario* de 20 de julho do corrente anno.

Ora está claro que todas estas revisões de contas, e novas revisões, analyses e novas analyses, deviam necessariamente levar tempo, pois os encarregados desse trabalho tinham outras occupações a que não podiam faltar. Além disso, o Sr. Collares levou pela escripturação dessas contas a quantia de 1:500$000 e gastou seis mezes para escriptura-las (6); ao passo que os que as examinaram, o fizeram de graça. Sim: tanto o guarda-livros que primeiro as examinou como o Sr. Gomes Junior, não receberam estipendio algum pelo enfadonho trabalho de rever as contas, e examinar um por um mais de oitocentos documentos; e por tanto não se podia exigir delles a prompta conclusão desse trabalho.

Do que fica exposto se conclue com toda a evidencia, que, longe de se poder attribuir a mim a demora na tomada das contas do Sr. padre José Antonio, pelo contrario proveio essa delonga do escrupulo com que o Exm. Sr. vigario capitular procedia a respeito do exame dellas, e do desejo que tinha S. Exc. de não perseguir o mesmo Rvd. José Antonio, nem incommoda-lo nos seus bens. Era desnecessario que o publico soubesse destas particularidades, e do conceito que mereceram as contas do Sr. padre José Antonio tendentes ás obras da matriz de S. José; porém como o Sr. padre José me arguio a respeito da demora na tomada dessas contas, preciso me foi explicar donde proveio tal demora. Se S. Rvma. me quer fazer responsavel pelas suas contas unicamente porque fui eu que em data de 14 de julho ultimo officiei a S. Rvma. remettendo-lhe em original o parecer do Sr. Gomes Junior, declaro-lhe que se engana completamente pois entrei no negocio das suas contas como Pilatos entrou no *Credo* Eu me explico: S. Rvma. deve estar lembrado que no ultimo officio que no anno passado dirigio ao Exm. vigario capitular, lhe declarou que «não aceitaria jámais officio algum que pela vigararia capitular lhe fosse dirigido sem lhe dar o *tratamento que por lei lhe competia*,» isto é o tratamento de Dom. Ora o Exm. vigario capitular que não tem conhecimento algum dessa lei (7) nem estava disposto a dar-lhe o *Dom*, d'ahi em diante, em lugar de officios mandou-lhe *Portarias*. Agora porém, não querendo continuar com as *Portarias*, mas não desejando tambem expor-se a dar-lhe vocabulado um officio porque não levava tratamento de *Dom*, mandou que eu officiasse a S. Rvma., o que fiz, sem lhe dar o tratamento de *Dom* que *por lei compete* a S. Rvma. e *inde ira et calumnia*.

Pois bem, prometto a S. Rvma. nunca mais lhe dirigir officio algum, nem sobre contas nem sobre qualquer outro objecto, e deste modo, não lhe dando nem lhe tirando o *que por lei lhe compete*, deixarei de incorrer na sua indignação.

Quanto á suspensão que S. Rvma. soffre, creio que não necessito de provar que não é de mim que deve queixar-se, visto como os motivos que levaram o Exm. vigario capitular a lançar mão deste meio extremo, estão bem patentes na *Portaria* que lh'a intimou. E tanto se prova a má fé com que S. Rvma. se queixa agora de mim, calumniando o respeitavel publico, e dizendo que elle me attribue o que nunca me attribuio; tão perfeitamente conhece S. Rvma. quaes os *motivos* porque foi suspenso, que na replica que apresentou ao Exm. Sr. vigario capitular, no dia 2 de setembro de 1864, por occasião de intentar um concurso á corôa, S. Rvma. expressou-se deste modo. «A *Portaria de suspensão de que se trata contém uma série de motivos perfeitamente apreciaveis.*» Pois se S. Rvma. confessa que a sua suspensão foi baseada em *motivos* que *perfeitamente* se podem apreciar, e que S. Rvma. quiz que o governo imperial *apreciasse*, como é que diz agora que fui eu a causa da sua suspensão? Então ja desappareceram os *motivos* que S. Rvma. confessou *serem apreciaveis*? Eu ja tenho dito mais de uma vez que quem jura tanto como S. Rvma. deve ter muito boa memoria; do contrario pode dar lugar a que alguem duvide da veracidade de seu juramento. Se porém S. Rvma. não se lembra mais do que disse na replica, a que me refiro, e deseja saber o que allegou, mande-me dizer, que, com sua permissão, publicarei não só a replica como o primeiro requerimento, e os despachos que obteve do Exm. vigario capitular.

Eu não costumo jamais allegar o pouco bem que faço: e entendo mesmo que quem escreve para o publico deve tratar da sua pessoa o menos que lhe for possivel. Porém, jurando o Sr. padre José Antonio que eu o tenho *hostilisado*, preciso me é relatar um facto, que prova inteiramente o contrario, e no meu pensar, destroe qualquer duvida que ainda pudesse restar a esse respeito, depois do que deixo dito sobre as contas e sobre a suspensão.

Demorando-se o Sr. padre José Antonio em prestar as contas e entregar as chaves da nova matriz, o Exm. Sr. vigario capitular, que não queria molestar S. Rvma. com novas exigencias de contas, mas que ao mesmo tempo desejava começar logo as obras para a abertura da nova matriz, officiou ao Sr. padre Lessa em data de 29 de julho, dizendo-lhe que no espaço improrogavel de tres dias entregasse as chaves da igreja á commissão encarregada das obras, exigindo della um recibo dos materiaes que existiam no templo, e que quanto as contas, S. Rvma. as daria quando pudesse. O Sr. padre José Antonio nem resposta deu a este officio! O Exm. vigario capitular contrariado no seu empenho de abrir o templo naquelle anno, ainda assim esperou *doze dias*! até que a 10 de agosto dirigio a S. Rvma. um officio em que estranhava o seu procedimento, intimava-lhe que dentro de 24 horas entregasse a commissão as chaves da igreja de S. José, ameaçando-o de, no caso de resistencia, recorrer a autoridade civil. Eu fui encarregado de chegar esse officio ao seu destino, e de tomar outras medidas, no caso de relutancia. Dirigi-me ao Recife, mas, ponderando comigo mesmo o escandalo que isto ia causar, e o dezar que d'ahi provinha ao Sr. padre José Antonio, em lugar de executar as ordens que recebera, dirigi-me ao Sr. Bernardino José Monteiro, de quem S. Rvma. era então muito amigo, narrei-lhe o que se havia passado, disse-lhe o que continha o officio, e encarreguei de ir apresenta-lo elle mesmo ao Sr. padre José Antonio, ponderar-lhe quanto andava errado, e dizer-lhe que, se quizesse entregar as chaves dentro das 24 horas alli marcadas, podia devolver-me o officio, que ficaria como não tendo sido entregue, nem seria publicado no expediente; considerando-se a entrega das chaves como um acto espontaneo de S. Rvma. — Com tudo, tive o cuidado de advirtir ao Sr. Bernardino José Monteiro que tratasse como entendesse com o Sr. padre José Antonio; mas que era elle Bernardino Monteiro quem ficava responsavel para comigo pela entrega das chaves, ou então, se nada pudesse obter por bem, deixasse ficar o officio, que seria publicado, e se procederia como de direito.

O Sr. Bernardino de bom grado se encarregou desta commissão, a dahi a duas horas me devolveu o officio aberto, e me assegurou que as chaves seriam entregues no tempo marcado, como na realidade foram, deixando por tanto de ser publicado o officio, como eu promettera. Dei contas deste meu acto ao Exm. vigario capitular, e tive a satisfação de ver que S. Exc. longe de censurar a falta de cumprimento das suas ordens, pelo contrario approvou e louvou muito o meu procedimento.

Ora quem se porta deste modo, quem, tendo occasião de perseguir ao Sr. padre José Antonio, de po-lo talvez debaixo da acção da justiça, em lugar de assim proceder, contraria as ordens que recebeu, toma sobre si a responsabilidade de *fazer desapparecer um officio* enviado pela autoridade superior, e consegue que tudo termine em paz; quem procede assim, pergunto, poderá ser accusado de *hostilisar* o Sr. padre Antonio, quando os factos provam inteiramente o contrario?

Depois de jurar que *todo o publico attribue a mim* a demora na tomada das contas, e a suspensão que S. Rvma. soffre, o Sr. padre José Antonio reflecte pela primeira vez na elasticidade do seu juramento, e achando-se um pouco *trop fort*, faz uma correcção ou rectificação, e diz que «não se refere a todo o publico mas ao que lhe tem constado por *diversas pessoas*.» (Palavras do depoimento).

Pois declaro-lhe que o que tem perdido S. Rvma. é dar ouvidos a *essas pessoas*. Sim: o seu systema de retirar dos homens de bem, e cercar-se de parasitas, de aduladores, de trapasseiros, que nada tendo que perder, e achando-se desconceituados ou inteiramente desmoralisados pelas *boas obras* que tem feito, desejam que S. Rvma. participe dellas, e turve as aguas, a fim de lhes dar occasião para poderem pescar; esse pessimo systema é que tem sido causa de todos os males que S. Rvma. soffre. E se quer convencer-se desta verdade:

Veja S. Rvma. quem foi que o aconselhou para que fechasse a porta da igreja de S. José, e se ausentasse com as chaves no mez de julho do anno passado, quando o Exm. vigario capitular, querendo ir ver a igreja pela primeira vez, foi obrigado a ficar na rua a espera de S. Rvma. ate que finalmente mandou por um carpina forçar a porta provisoria da entrada, com o que pouco adiantou, visto como encontrou os consistorios e sacristias, fechadas, sendo-lhe apenas permittido chegar ao coro:

Veja quem foi que o aconselhou para que lutasse com o Exm. vigario capitular, afim de não prestar as contas a elle, e sim ao Sr. Dr. juiz de capellas:

Veja quem aconselhou S. Rvma. a escrever aquelle *celebre officio*, que com data de 20 de agosto do anno passado enviou ao Exm. vigario capitular, menoscabando a sua autoridade, reprehendendo os sensatos, e ameaçando-o de não receber mais officio algum se não o tratasse por *Dom*:

Veja principalmente quem, contrariando no animo de S. Rvma. os sãos conselhos que lhe davam as pessoas prudentes a respeito desse mesmo officio, o resolveo finalmente a remette-lo ao seu destino; e não satisfeito com essa proeza, digna de melhor resultado, ir ler a copia delle nos salões de S. Francisco:

Veja quem o aconselhou para que no relatorio que fez aos seus credores, e que mandou ler na reunião de 8 de fevereiro convocada por S. Rvma. maltratasse aos seus protectores, os Srs. Bernardino José Monteiro e Antonio Ramos (8), que tantos beneficios lhe haviam prestado:

Veja finalmente quem foi [illegible] *por tudo em pratos limpos* (9), [illegible] S. Rvma. a vir bulir comigo, que [illegible] que nunca o tinha offendido, e [illegible] brava mais de S. Rvma.:

Veja quem são todas essas diversas [illegible] que lhe tem dado tão máos conselhos, e [illegible] *pedra* e cal que esses, e não eu, são os que o *hostilisam*, são seus verdadeiros inimigos, que com a capa da amizade o vão perdendo cada vez mais.

Até logo.

Olinda, 23 de setembro de 1865.

Conego Joaquim [illegible] dos Santos.

(3) No exame a que procedeu o Sr. Gomes Junior torna-se principalmente novel a maneira clara e evidente com que se prova que o vigario de S. José nada ficou devendo da sua administração quando a passou ao Sr. padre José Antonio. O Rvm. conego da capella imperial Lourenço Corrêa de Sa, nomeado vigario da freguezia de S. José do Recife, administrou por alguns annos as obras da sua matriz; até que, alquebrado de forças e acabrunhado pelas molestias, não podendo continuar por mais tempo em dita administração a passou ao Sr. padre José Antonio em outubro de 1856. Hoje que este vigario se acha em cima de uma cama, paralitico, desmemoriado, sem conhecimento do que se faz ou se diz junto delle, e sem reminiscencia alguma do passado, apparece nas contas do Sr. padre José Antonio como devedor da quantia de.... 9:842$765 rs.! Interrogado o enfermo pelos Rvds. Christovão de Hollanda Cavalcanti e João José da Costa Ribeiro, seus verdadeiros amigos, nada entendeu, nada comprehendeu, nada pôde responder. A familia delle, que não sabia de divida alguma, respondeu com lagrimas e soluços.

O Sr. Gomes Junior, porém, examinando as contas e documentos do Rvd. José Antonio dos Santos Lessa, demonstrou exuberantemente que essa imputação era inteiramente falsa, que o Rvd. vigario nada devia, por quanto tendo, ao passar a administração para o Sr. padre José Antonio em outubro de 1856, entregado de saldo a quantia de.... 137$235 rs.: e no 1º de dezembro do mesmo anno havendo entregado mais por olvido de contas depois de examinadas setenta mil réis, está claro que as suas contas foram liquidadas, e que o Rvd. vigario não póde ser hoje considerado devedor de quantia alguma. (Veja se o *Diario* de 20 de julho do corrente anno, pagina 1ª, columna 5ª, no principio.)

Louvores, pois, á integridade do Sr. Gomes Junior, que pugnou pelo homem honrado, que prostrado no leito da dôr, não podia agora mostrar a falsidade da divida que lhe era imputada, e a probidade e rectidão com que se houve sempre da administração das obras da sua matriz: louvores ao Sr. Gomes Junior, que livrou uma familia pobre, porém honesta, de pagar o que não devia.

(4) Veja-se o *Diario* de 20 de julho ultimo.

(5) O Exm. Sr. vigario capitular perdeu este mesmo saldo que se verificou haver contra o Sr. padre José Antonio, mandou-lhe o parecer em original, que S. Rvma. tem de devolver, devendo declarar igualmente se aceita ou não a remissão da divida. Este parecer, cuja ultima data é de 26 de junho, foi remettido ao Sr. padre José Antonio a 14 de julho.

Em data de 27 do mesmo pedio o Rvm. Lessa que lhe fosse entregue o livro, em que se acham lançadas as suas contas, «afim de verificar de que «procede a differença entre o resultado das ditas «contas e o da commissão de exame.»

O Exm. Sr. vigario capitular, porém, em lugar de mandar entregar-lhe o livro, ordenou que fosse este depositado em casa do Sr. Gomes Junior, afim de que á vista do autor do parecer pudesse S. Rvma verificar o que pretendia. O Sr. padre José Antonio alli se dirigio no dia 16 de agosto com o Sr. Collares e um advogado, examinou o que quiz, e se retirou sem allegar cousa alguma, e até hoje ainda não devolveu o parecer, nem respondeu se aceita ou não a remissão: portanto, a demora na liquidação das contas de S. Rvma. provem agora unicamente do mesmo Sr. padre José Antonio.

(6) Desde o dia 1º de fevereiro de 1864, em que se diz ter-se passado o papel de ajuste ou tracto da escripturação até 29 de agosto, em que foram entregues as contas na secretaria do bispado, decorreram mais de seis mezes. — Advirto que na nota ao meu quarto artigo, publicado no *Diario* de 16 do corrente, tratando das advinhações extraordinarias que se deram por occasião deste ajuste, esqueci-me de dizer que o papel deste contrato não esta sellado

(7) No anno passado, pelo tempo justamente em que o Sr. padre José Antonio pugnava fortemente pelo seu *Dom*, suscitou-se na cidade do Recife uma questão entre um subdito hespanhol, um celebre Astudillo Bussams, que se intitulava *doutor em medicina*, e a policia, que não o querendo reconhecer como tal, exigia a apresentação do seu diploma de medico. O Sr. Astudillo, ou alguem por elle, vendo-se ainda mais embaraçado com a exhibição do diploma de medico, de que eu me vejo com os juramentos do Sr. padre José Antonio, sahio se dizendo que *doutor em medicina* queria dizer *Dom em medicina*, e que o escrever-se *doutor* em lugar de *Dom* fôra *lapso da penna*.

Este facto veio referido no *Diario de Pernambuco* de 6 de setembro de 1864, se a memoria me não falha. O Sr. padre José Antonio tambem, vendo no seu titulo de camareiro a palavra Dñus, — abreviatura de *Dominus senhor*, traduzio-a por *Dom*; e ei-lo persuadido de que tem *Dom*, e exigindo por força este tratamento. A policia, que tanto perseguio o Sr. Astudillo por *lapso da penna*, deixou incolume o Sr. padre José Antonio com o seu *lapso de traducção*, e nem ao menos o advertio de que a sua *ignorancia* da latim o fazia incorrer nas penas cominadas no art. 301 do codigo criminal. Como a policia não brigou com S. Rvma., julgou-se S. Rvma. com direito de brigar com aquelles que lhe não davam o *tratamento que lhe competia por lei*, dizia S. Rvma.

A impunidade traz destas consequencias, e além de acoroçoar a S. Rvma. neste como em outros pontos, o fez convencer cada vez mais de que na realidade tinha *Dom*, que este tratamento *lhe competia por direito*, e eis o Sr. padre José assignando-se publicamente DOM JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS LESSA, e nos bilhetes ou cartas familiares assignando de rubrica — DOM JOSÉ.

(8) O Sr. padre José Antonio no relatorio que apresentou aos seus credores na reunião convocada por S. Rvma. no dia 8 de fevereiro do corrente anno, afim de expôr perante elles o estado em que se achavam os seus negocios depois que falleceu o Exm Sr. bispo D. João, maltratou muito aos Srs. Bernardino José Monteiro e Antonio Ramos, dos quaes se tinha valido para poder obter a quantia de doze contos de réis, que estando lançados nos livros de contas da mitra na occasião em que morreu o Exm. prelado, [illegible] não existiam em caixa.

Este parecer, com todas as injurias que continha, foi lido perante os numerosos credores de S. Rvma., e depois andou de mão em mão, sem reserva alguma, até que foi apresentado na secretaria do bispado, por causa de um legado de 3:000$ que sendo deixado pelo fallecido Sr. bispo para logo depois da sua morte ser cumprido pelo Rvd. José Antonio, em cujas mãos se acha essa quantia desde 1859, ainda até hoje não foi executado.

O Sr. Bernardino Monteiro, doendo-se da ingratidão, e muito mais das injurias e das referencias, procurou chamar a juizo o Sr. padre José Antonio, afim de declarar o que tinha elle Bernardino praticado que S. Rvma. não se atrevia a dizer. Desta vez não houve depoimento escripto em casa, nem juramento; porém surgio um *quidam*, que com o Sr. Bernardino Monteiro nunca teve *dares nem tomares*, e propoz ao mesmo Bernardino uma questão por *abuso de confiança*, dizendo que havendo-lhe entregado um *papel particular* com a exposição dos negocios do Rvd. padre José Antonio, o Sr. Bernardino havia tirado uma publica fórma. Note-se que o sujeito nunca entregou tal papel ao Sr. Bernardino Monteiro.

A questão tornou se uma especie de caçoada, o autor pedio até terceira dilacção que lhe foi concedida, o advogado do autor declarou nos autos que não podia continuar no patrocinio da causa, e réo disse que a pretenção do autor era *exotica*, porém, tudo tem tido despacho, tudo tem continuado, os autos subiram á conclusão em 30 de agosto, e o meritissimo juiz municipal da 1ª vara do Recife tem de decidir se a exposição dos negocios de um homem que soffreu na sua casa um consideravel prejuizo, lida perante os seus innumeraveis credores, e que depois anda pelas mãos destes e de outros, é considerada um papel publico ou particular.

(9) Veja-se o *Diario* de 8 de agosto proximo passado, onde o Sr. padre José Antonio [illegible] *por tudo em pratos limpos*, entretanto que me foi preciso chama-lo a juizo para saber que [illegible] *pratos* era essa de que S. Rvma. se [illegible] depois de haver despejado o palacio da [illegible] por morte do Exm. Sr. bispo D. João.

Um acto de justiça do Exm. Sr. vigario capitular.

Em um dos *Diarios* do mez de maio ultimo, sahio á luz da publicidade um facto altamente immoral, praticado por um sacerdote da cidade do Rio-Formoso.

Talvez se pense que esse facto ficou no olvido: não.

Correu o tempo, e durante elle o Exm. vigario capitular entrou em minuciosas informações, seguindo-se logo a suspensão por seis mezes, imposta ao bacharel padre Pedro José Nunes.

Longe, porém, de conformar-se este sacerdote, e humilhar-se a uma pena talvez inferior a immoralidade do acto que se lhe attribue, procura reagir contra ella, involvendo até nas injurias que atira contra seus suppostos perseguidores o nome por demais respeitavel do Exm. Sr. vigario capitular; e é elle mesmo quem, propalando publicamente que não faz caso da suspensão, *por ter muito com que passar*, procura particularmente empenhos para que lhe seja levantada a suspensão, attribuindo a seus collegas o invento desse facto pelo qual foi punido, por motivos de crime; como se faça concurrencia um advogado que durante o corrente anno não advogou uma só causa no fôro!

Além disto, anda com um abaixo assignado á favor de sua conducta e moralidade, no qual vê-se assignaturas de crianças de 10 annos de idade, notando-se, entretanto, a recusa que de suas assignaturas teem-lhe feito as pessoas de mais conceito daquella cidade.

A' vista disto, não nos podemos conter sem dar publicidade a um tal procedimento; e julgando fazer um serviço ao publico do Rio-Formoso e ao Exm. Sr. vigario capitular, pedimos a S. Exc. que procure informar-se sobre a conducta de um certo sacerdote daquella cidade, commette e continúa a commetter crimes abominaveis, bem como:

1.º Discobre segredos obtidos no confessionario sobre a cousa a mais sagrada deste mundo, a honra das familias;

2.º Redicularisa e deixa redicularisar na sua presença o santo sacrificio da missa, com escandalo dos que a ouvem;

3.º Diz que seriedade e discrição em padre é hypocrisia;

4.º Vive com uma mulher que o discompõe e injuria publicamente, rindo-se elle *dessas graças*;

5.º Finalmente, diz que o matrimonio não é um sacramento, prega pasquins contra familias honestas, introduzindo a discordia entre ella, e commette muitos outros crimes e faltas injustificaveis em um sacerdote.

Esperamos que S. Exc. proceda igualmente ácerca destes factos e de outros de que é autor o tal sacerdote; e assim fazendo, continuará no seu nobre e importante proposito de moralisar o clero.

Rio-Formoso, 20 de setembro de 1865.

O Dr. *Palmadinhas*.

P. S. Depois de estar esta escripta chega a nosso conhecimento que o padre Pedro, tendo mandado por diversas pessoas amedrontar e ameaçar com prisão a mulher com quem representou elle o quadro vivo, se ella não se desmentisse, requereu ao delegado supplente em exercicio, o celebre Santos Vital, e de accordo com este foi interrogada a tal mulher; mas não se sabe ainda o que houve, pois o negocio ficou em segredo, constando, porém, que a mulher, muito amedrontada, principiara a retratar-se; mas não sendo ainda satisfatorias as suas respostas, o tal delegado deu o negocio por concluido, dizendo a mulher que breve manda-la-hia chamar para de novo interroga-la.

Ao passo que assim procede o padre Pedro, se inculcando victima de uma calumnia de seus perseguidores, requer ou por elle requerem ao Exm. Sr. vigario capitular, o levantamento da suspensão, allegando-se que elle está arrependido.

Não ha tal, Exm. Sr. vigario capitular, o padre Pedro não está de modo algum arrependido; pelo contrario, cada vez se ostenta mais relapso.

Em conclusão, pedimos ao Exm. Sr. vigario capitular que não faça a moralidade publica e ao clero moralisado o mal de perdoar a deminuta pena que impôz ao padre Pedro, por um facto tão extraordinario; ao contrario é conveniente a elle proprio cumpri-la integralmente, resultando-lhe d'ahi salutares effeitos. Então conhecerá elle por esse curto soffrimento quanto é mau fazer mal ao proximo, e quanto é bom em um sacerdote ser serio e discreto; ao passo que um perdão tão cedo, quando principia elle a soffrer a pena, e por factos prova que não faz caso della, não mostrando vontade de corrigir-se, é não só uma incoherencia, o que não podemos admittir nas decisões do Exm. Sr. vigario capitular, como fazê-lo voltar aos seus antigos habitos, que ainda de modo algum esqueceu.

Informe-se S. Exc. sobre a conducta deste sacerdote, e se convencerá de que o que dizemos não é filho de sentimentos menos dignos, mas do proposito em que estamos de não mais soffrermos em silencio os seus innumeros erros e defeitos, sabendo que temos em S. Exc. um juiz verdadeiro e imparcial, que não pactua com os crimes detestaveis de seus subordinados.

Rio Formoso, 21 de setembro de 1865.

O Dr. *Palmadinhas*.

João Paes Barreto de Lacerda e seu cunhado Manoel Ignacio d' Ibuquerque Maranhão.

Na 8ª pagina do *Diario de Pernambuco* n. 118 de 23 de maio do corrente anno, sob o titulo—O Forum—lê-se o seguinte:

«João Paes, sem filhos, tendo apenas uns dous escravos para moêr um engenho que, podendo produzir quatro mil pães de assucar, apenas faz uns vinte e cinco (o que importa estar quasi de fogo morto) obstina-se em permanecer na posse do engenho Mupan, por ser, diz elle, o primogenito de Ignacio Francisco etc.»

Não sendo o fim desta pequena publicação abalar o merecimento de uma exposição tão *imparcial e conscienciosa*, limitar-se-ha o seu autor a declarar ao publico que:

João Paes é casado e tem filhos, ainda que illegitimos;

Que, ha mais de vinte annos, reside no engenho Mupan, no qual fez importantes bemfeitorias, e onde foi collocado por seu pai;

Que seu cunhado Manoel Ignacio tem mais de um engenho;

E finalmente que, se João Paes tem engenho de *fogo morto*, na opinião do—Forum—, é porque, tendo elle, tambem no dizer do referido redactor, dous escravos sómente, estes dous mesmos (como se evidencia de um auto de perguntas feitas, a requerimento do mesmo João Paes, pela delegacia de policia desta cidade, em 18 do mez passado, aos dous escravos Pedro, e Maria, que haviam fugido de seu poder em dezembro do anno passado, e aos capitães de campo Roberto Lins dos Santos, e Ignacio Rodrigues dos Santos, que os haviam capturado no taboleiro do Pinto da provincia das Alagôas) estiveram occultos na senzala do engenho Arassuagi, propriedade e residencia de Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, cunhado de João Paes, e foram depois para um rancho proximo a casa de vivenda do mesmo engenho, onde estiveram tambem algum tempo, retirando-se depois por ter Manoel Ignacio mandado dizer-lhes que não podiam estar mais ali, por isso que a sentença havia sahido em favor de seu senhor João Paes, e que fossem para Gaibú.

Os dous capitães de campo declararam que ouviram dos ditos escravos, pouco mais ou menos as mesmas cousas, quando capturaram a estes.

E para que nenhuma duvida haja por parte dos leitores acerca do que vai dito, previne-se ao respeitavel publico que o auto de perguntas, a que se allude, existe em poder de Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, que está prompto a mostra-lo a quem o queira ver na casa de sua residencia, a rua da Saudade n. 21.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—No *Diario de Pernambuco* n. 12 de 16 do corrente, publicou-se um artigo, em que apparece o meu nome como Pilatos no *Credo*; pois é certo que, não me tendo envolvido directa, nem indirectamente nas contestações de que aquelle artigo da testemunho, não havia razão plausivel para que se me pozesse em exhibição perante o publico por um modo contra o qual não posso deixar de protestar.

Nas minhas tristes circumstancias e ainda que eu não detestasse a polemica dos jornaes, não a poderia sustentar, sem prejudicar a subsistencia de dezoito pessoas, que sustento com o meu trabalho.

Limitar-me-hei portanto, a explicar o facto que a meu respeito se referio no mencionado artigo, e protesto não voltar a esta odiosa questão. E' certo que assignei um recibo de um certo numero de canôas de areia, bem como assignei outros muitos recibos de quantias, que eram recebidas do Sr. padre D. José Antonio dos Santos Lessa por pessoas analphabetas, que me pediam por ellas escrevesse e assignasse.

Succedeu porém, por méra omissão minha, que tivesse deixado de declarar, nesse recibo da importancia das canôas de areia, que assignava a rôgo, como fazia com todas as outras pessoas. Nem a minha omissão é cousa que não succede as pessoas mais cuidadosas, nem é de extranhar que, estando eu no palacio da Soledade onde se realisavam quasi todos os pagamentos de materiaes para as obras administradas pelo Sr. padre D. José Antonio, fosse por muitas veses rogado para assignar recibos.

Para arredar qualquer suspeita a este respeito, devo declarar formalmente que, com toda a minha pobreza e vivendo em uma certa dependencia das pessoas que cercavam o fallecido Sr. bispo D. João, sempre mereci a estima mais particular daquelle venerando prelado, e que, no palacio da Soledade, conservei-me sempre ou completamente extranho, ou pelo menos indiferente e neutral a tudo que não era da minha obrigação.

Fazendo esta declaração, que estou certo não podera ser contestada, peço ás pessoas que discutem os negocios do palacio da Soledade, que por caridade me deixem viver tranquillo na minha obscuridade.

Recife, 22 de setembro de 1865.

Sou, etc.

José de Azevedo Souza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Qui potest capere, capiat.

N. 70.—Justiça.—Aviso de 7 de fevereiro de 1856.

—Ao presidente da provincia do Rio de Janeiro.

—*Decide que as representações e officios do chefe de policia, juizes de direito, juizes municipaes, delegados e subdelegados das provincias, expondo ao governo imperial as duvidas, obstaculos e lacunas que encontram na execução do codigo criminal e do processo devem vir instruidos e informados segundo prescrevem os arts. 495, 496 e 497, do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.*

3ª secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de janeiro em 7 de fevereiro de 1856

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, ha por bem que d'ora em diante V. Exc. não faça subir á sua augusta presença quaesquer representações ou officios do chefe de policia, juizes de direito, juizes municipaes, delegados e subdelegados dessa provincia, expondo as duvidas, obstaculos e lacunas que encontram na execução do codigo criminal e do processo, sem que venham competentemente instruidas e informadas segundo prescrevem os arts. 495, 496 e 497 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842. Manda outro sim o mesmo augusto senhor:

1.º Que a forma estabelecida pelos citados artigos seja applicavel a todas as autoridades e extensiva tambem as leis civis e do processo respectivo sendo ouvido quanto as leis commerciaes, o presidente do tribunal do commercio do districto em vez do presidente da relação.

2.º Que, competindo ao poder judiciario a applicação aos casos occorrentes das leis penaes, civis, commerciaes e dos processos respectivos, cesse o abuso que commettem muitas autoridades judiciarias deixando de decidir, os casos occorrentes e sujeitando-os como duvidas á decisão do governo imperial; pela qual esperam, ainda que tardia seja, sobr'estando e demorando a administração da justiça, que cabe em sua autoridade, e privando assim aos tribunaes superiores de decidirem em grão de recurso e competentemente as duvidas que occorrerem na apreciação dos factos e applicação das leis.

3.º Que V. Exc. faça sentir as sobreditas autoridades, que os citados arts. 495, 496 e 497 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 não se referem de nenhuma maneira aos casas pendentes da jurisdicção das mesmas autoridades, senão aos que tem havido, e em cuja decisão ha occorrido duvidas e se tem conhecido obstaculos e lacunas; sendo que o governo imperial não pode senão por modo geral, e regulamentar decidir sobre essas duvidas, obstaculos e lacunas que se encontram na execução das ditas leis relativas ao direito civil ou penal e os processos respectivos; por quanto, se as suas decisões versassem sobre os casos individuaes e occorrentes, dariam aso a conflictos e collisões como poder judiciario, ao qual essencialmente compete por sua natureza a applicação das sobreditas leis e apreciação dos casos occorrentes.

4.º Que em consequencia, e se alguma autoridade, em vez de decidir os casos que lhe são sujeitos, quizer, sob pretexto de duvida, submette-los ao governo imperial, deve V. Exc. devolver-lhe as representações e officios respectivos, para que ella julgue conforme a lei, e jurisprudencia, dando os recursos que couberem para os tribunaes superiores.

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

N. 74.—Justiça.—Aviso de 8 de fevereiro de 1856.

—Ao presidente da provincia do Piauhy. *Declara que o juiz de direito interino da comarca da capital da dita provincia deve executar como entender, á vista da lei e dos principios de direito o julgamento da relação que annullando todo o processo em que foram dous reos condemnados e um absolvido mandou proceder a novo jury.*

3ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 8 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. com o seu officio n. 322 de 22 de maio do anno proximo preterito, o do juiz de direito interino da comarca dessa capital propondo a seguinte duvida: que tendo subido a relação do Maranhão um processo por appellação interposta pelo promotor publico da sobredita comarca, em o qual foram dous réos condemnados e um absolvido pelo jury do termo de Oeyras, sendo a appellação por causa da absolvição, á decisão da relação que annullou todo o processo, e mandou que fosse a causa submettida a novo jury, comprehende todos os réos ou somente aquelle que foi absolvido, e por cuja absolvição houve appellação?

Apezar, porém, de entender o juiz de direito que a decisão da relação versando sobre as nullidades substanciaes do processo, e não sobre motivos especiaes do réo absolvido, era applicavel a todos e não somente a elle, procedeu todavia como procederam os seus antecessores ha 5 annos, isto é, nada obrou e decidio, ficando assim, e sem execução o julgamento do tribunal superior.

Sendo presentes a S. M. o Imperador o officio de V. Exc. e o do referido juiz de direito, manda o mesmo augusto senhor, em conformidade com os principios estabelecidos na circular datada de hontem, acerca das duvidas que as autoridades judiciarias costumam trazer ao conhecimento do governo imperial, que V. Exc. declare ao mesmo juiz de direito, que elle deve executar o julgamento da relação como entender, a vista da lei, e dos principios de direito, fazendo cessar, como convém á justiça publica e aos réos, a incerteza e indecisão deste negocio, sendo que não é licito ao juiz demorar a administração da justiça á espera da decisão do *governo imperial que não tem competencia para decidir casos pendentes e sujeitos ao poder judiciario.*

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

Para o Exm. Sr. presidente das Alagôas lêr.

Tendo pelo *Diario* de 8 ou 9 de agosto do corrente anno mostrado, que a companhia Pernambucana não cumpria o contracto feito com a provincia das Alagôas, e havendo-se pedido desta mesma occasião providencias ao Exm. presidente da mesma provincia, esperava-se, visto o pedido ser natural justo e incontestavelmente de interesses para provincia que os abusos da companhia não se reproduzissem; o que porém succedeu?

No dia 23 do corrente as 5 horas da manhãa achando-se na barra de Camaragibe, um dos portos da escala, Joaquim de Souza Silva e Cunha, Rosalino José Sivirino, José Siborio de Albuquerque, e mais dois homens que conduzião os bahús dos mesmos passageiros, appareceu o vapor *Parahyba*, na bocca da barra, e sem esperar, que o dia clariasse virou pelo sul içando a bujarrona e largando o latino de proa e em seguida de ré, la se vai pela volta do norte, deixando na praia os passageiros como espasmos no monte.

E' na verdade irrisorio dizer-se que se indagando do commandante o motivo, pelo qual não havia se dignado a esperas que de todo clariasse o dia, elle respondeo que tinha visto diversas pessoas em terra, mas que vendo bandeira suppusera não haver alli passageiros.

Por ventura será obrigação içar-se bandeira nos portos da escala? Que disposição do contrato autorisa o Sr. commandante assim proceder?

Julgamos somente que o dispreso ao que se chama lei do nosso paiz.

Um facto não menos importante prova até que ponto tem chegado a relaxação da companhia para com o comprimento do contrato acima referido; deu-se nos mezes de junho ou julho.

Uma mala contendo os livros das agencias do Passo de Camaragibe, Porto Calvo e Barra de Santo Antonio, era levada a seu distino por um dos vapores da companhia, que a lançou na praia da barra de Camaragibe, donde um dos barcaceiros do Srs Joaquim de Souza Silva e Cunha, conduziu-a ao seu destino.

Causa admiração este procedimento, além dos mais, por que aavendo um contrato entre a companhia e a provincia das Alagôas, divião ser mais zelados os interesses desta provincia, mesmo para bem da companhia.

Em vertude pois, do esposto, e convencido que nenhuma attenção merecemos da companhia, pedimos ao Exm. presidente das Alagôas como o unico competente para satisfazer a tão justas reclamações, que dizem respeito aos interesses da provincia, que governa e da qual é filho, que lance as suas vistas para estes abusos.

Esperamos, pois que S. Exc. como administrador zeloso de sua provincia não deixará aos olvido tão justas reclamações.

Um paciente.

Agua de Florida de Murray Lanman.

Que os poetas embora fallem dos — ares odoriferos da balsamica arabia — porém apezar de tudo póde-se muito bem pôr em duvida, se ja mais algum desses florescentes bosques de cannelleiras ou laranjaes produzirão ou derramarão incenso e perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala e dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virginaes de Flora. A atmosphera, a qual rouba e diveste a fragrancia á quasi todas as mais aguas cheirosas, parece produzir bem pouco effeito sobre a exquisita raridade d'este aroma, a qual pertence por excellencia á esta preparação sublime e refrigerante.

Ella encerra em si, por assim dizer, o condensado respiro e vida das flores as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inesgotavel, mesmo depois de ter sido exposta á uma prolongada evaporação ou diffusão.

N'este respeito ella se assemelha a origical agua da Collonia de Farina, e é preferida por toda America do Sul e nos Antilhas, não obstante o valor e custo dobrado daquelle outro perfume.

(Reparai bem que os nomes de Murray e Lanman se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmos embutidos no proprio vidro da garrafa em na falta dos mesmos toda a mais é falsa).

Vende se em casa de Caors & B. e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial mesmo banco na Bahiá.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Novo Banco de Pernambuco

O Novo Banco paga o decimo quinto dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25......	301:035$584
Idem do dia 26............	25:164$731
	326:199$315

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	485	
« « com generos.....	263	
		748
Volumes sahidos com fazendas.....	67	
« « com generos.....	634	
		701

Descarregam no dia 27 do corrente.

Brigue portuguez—*Constante II*—diversos generos

Patacho nacional — *Jaboatão* — farinha de trigo e outros generos.

Barca ingleza—*Conrad*—idem.

Brigue hespanhol—*Corina*—charque.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25......	29:570$639
Idem do dia 26............	1:050$299
	30:620$938

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25......	45:580$649
Idem do dia 26............	7:092$770
	52:673$491

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 26.

Bahia—11 dias, barca ingleza *Conrad*, de 428 toneladas, capitão W. M. Alexander, equipagem, 13, carga 6,000 saccos com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, tera lugar a reunião dos credores da massa fallida de Caminha & Filhos, afim de se cumprir o disposto no art. 842 do codigo commercial; advertindo, porém, que nenhum credor sera admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada á pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores; outrosim que serão unidos aos votos da maioria dos credores presentes os dos credores que deixarem de comparecer. Sendo esta convocação feita, visto os credores não comparecerem no dia 20 do corrente, marcado para a continuação das diligencias determinadas pelo citado artigo

E para que chegue ao conhecimento de todos, o presente será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife, 21 de setembro de 1865. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, n'esta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte de Tiburcio Antunes de Oliveira, me foi dirigida a seguinte petição:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Tiburcio Antunes de Oliveira, que elle é credor da viuva e herdeiros do finado Manoel Antonio da Silva Antunes, por uma letra da importancia de 1:800$090 reis, além dos juros estipulados na letra já vencida e protestada e cedida ao supplicante por João Keller & C., e por que esteja a vencer-se o prazo da prescripção e dous daquelles herdeiros se acham ausentes d'esta cidade os quaes são João da Silva Antunes em lugar incerto e não sabido, e Henrique da Silva Antunes em Pedras de Fogo, quér o supplicante protestar contra a prescripção da mesma letra na parte relativa aos dous herdeiros acima mencionados; pelo que requer á V. S. para que se digne mandar tomar por termo seu protesto, e intima-lo por cartas editos ao ausente João da Silva Antunes, e por carta precatoria a Henrique da Silva Antunes; a cujos termos requer a V. S. o admitta designando dia e hora para a inquirição: pede a V. S. deferimento e receberá mercê.—Melquiades Antunes de Almeida, procurador.

Na qual dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se e justifique a ausencia no dia 4 do corrente mez, depois da audiencia.—Recife 1 de setembro de 1865—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fora a mesma petição destribruida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Ao 1.º de setembro de 1865, em meu cartorio por parte do supplicante compareceu o seu bastante procurador Melquiades Antunes de Almeida e por este fora dito perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro, a qual offereceu como parte do presente, em que se assignou com as ditas testemunhas.

Eu Secundino Eleodorio da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.—Melquiades Antunes de Almeida.—José Antonio Silva Araujo.—Frederico Chaves.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram á minha conclusão e n'elles dei a sentença do theor seguinte:

Procede á justificação, pelo que sejam os supplicados ausentes citados com prazo de 30 dias, para o fim requerido, passando-se editaes, e pagas as custas ex-causa.

Recife 9 de setembro de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

Por força do qual o referido escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo cito e hei por intimado ao dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do indicado prazo afim de allegar o que for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife 12 de setembro de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 23 do mez de outubro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica depois da audiencia respectiva, a casa de sobrado de um andar n. 18, sita a rua das Trincheiras, com varanda de ferro, duas salas, quatro quartos, cosinha fora e um pequeno sotão, quintal murado, e cacimba propria, cujo quintal deita para a Camboa do Carmo, avaliado em 3:000$000 o qual vai a praça por execução de Manoel Ribeiro Bastos, contra Manoel Lobo de Miranda Henriques, sua mulher, e outros.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 23 de setembro de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez «Guyenne».

As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de setembro de 1865.

Domingos dos Passos Miranda
Administrador.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento do almoxarifado.

110 feixaduras para caixões.
110 pares de dobradiças para caixões.
5 arrobas de carne verde.
10,000 pregos de assoalho.
10,000 ditos bateis pequenos.
5 duzias de taboas de louro de assoalho.
30 ditas de ditas de pinho de 3/4 de grossura.

Para o 5º corpo de voluntarios.

89—10 metros panno alvadio.
2,310 metros dito azul.
3,434 metros dito dito para capotes.
63 metros casemira azul clara.
1,617 metros baeta verde.
7,700 metros brim de linho.
3,850 metros algodãozinho.
1,599 metros dito para forro.
399 metros aniagem.
1 bandeira imperial de seda e seus pertences.
17 cornetas.
17 cordões para as ditas.
26 ditos para inferiores.
27 bonets para musicos.
27 pares chartateiras para ditos.
700 bonets redondos.
700 ditos a cavanhaque.
700 mantas de lãa.
29 bandas de lãa.
2 corôas para divizas
2 espadas de metal.
2 talins de couro envernizado.
27 ferragens para cinturões de musicos.
20 malas forradas de sola.
1 dita com tres ferhaduras.
12 livros com 200 folhas.
15 ditos com 100 ditas.
10 ditos com 50 ditas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas com as competentes amostras, na sala do conselho de compras, as 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 22 de setembro de 1865.

O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos

Arsenal de guerra.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para o terceiro corpo de voluntarios.

1 flautim.
1 requinta.
4 clarinetas.
2 pistões.
2 trompas.
2 trombones.

3 baixo-.
1 bombo completo.
1 caixa de rufo.
1 prato de metal.
2 triangulos.
1 arvore de campanhias.

As pessôas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 10 horas do dia 27 do corrente

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 23 de setembro de 1865.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azavedo Santos.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

Obras publicas.

Pela repartição das obras publicas se faz publico aos proprietarios dos predios do largo do Corpo Santo, rua do Trapiche, travessa da Lingoeta, caes de 22 de Novembro, entre a travessa do Ouvidor e o largo do Collegio, e rua larga do Rosario, que lhes é marcado na fórma do regulamento de 27 de julho de 1864, expedida para execução do art. 57 da lei provincial n. 596, o praso de 30 dias para a construcção de respectivos passeios das suas propriedades.

Secretaria da repartição das obras publicas 23 de setembro de 1865.—No impedimento do secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 30 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, irão a praça para serem arrematados por quem mais der os medicamentos, drogas e utencilios do extincto hospital militar, constantes do inventario que sera' apresentado aos licitantes. As pessoas a quem convier a sobredita arrematação. deverão comparecer na referida thesouraria no dia e hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de setembro de 1865.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Quinta feira 28 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na porta do Sr. juiz de paz de S. José, na rua Augusta, vai a' praça de venda um boi manso de carro, avaliado em 40$, por execução de Ignacia Maria Thereza de Jesus contra Manoel Alves dos Santos.

— Finda a audiencia do Dr. provedor de residuos se arrematam hoje dous escravos, libertos na metade, pertencente a' testamentaria da finada Angelica Candida de Albuquerque.

Consulado provincial.

O administrador do consulado provincial manda publicar para conhecimento dos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencentes ao exercicio findo em liquidação de 1864 a 1865 a portaria do Sr. inspector da thesouraria provincial em que ordena que o pagamento de seus debitos só poderão ser effectuados até o dia 30 do corrente ao meio dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios.

Portaria.

O inspector da thesouraria provincial recommenda ao Sr. administrador do consulado provincial que faça annunciar uma e mais vezes, que o pagamento dos impostos do exercicio proximo findo em liquidação, só será admettido até o meio dia do dia 30 do corrente mez, para que as duas horas, ao mais tardar, esteja recolhida a renda que se houver cobrado até esse dia.

Thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1865.

José Pedro da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha.

O arsenal de marinha engaja machinistas e foguistas para o serviço dos vapores da armada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 18 de setembro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844. e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de setembro de 1864, no dia 2 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de setembro de 1865.- O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria.

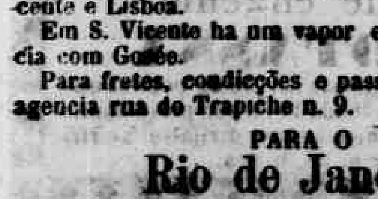
GRANDE ESPECTACULO VARIADO PARA RIR, DIVIDIDO EM 5 PARTES.

Quarta-feira 27 de setembro de 1865.

PRIMEIRA PARTE.
A comedia em 1 acto, original portuguez
DESTES HA POUCOS
SEGUNDA PARTE.
O entre-acto comico ornado de musica
AMOR LONDRINO.
TERCEIRA PARTE.
A cançoneta comica ornada de musica
AS BOAS RAZÕES
OU
O MOÇO E O VELHO.
QUARTA PARTE.
O sempre applaudido vaudeville em 1 acto
A CORDA SENSIVEL.
QUINTA E ULTIMA PARTE.
A linda e muito applaudida opereta em 1 acto
O TIO BRAZ.
Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia das Mensageries Imperiales.



No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Ilha de Fernando.

No dia 28 ao meio dia segue um dos vapores da companhia para o porto acima indicado. Recebe carga até o dia 27. Encommendas, passageiros, dinheiro a frete até as 10 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Linha do Havre a Pernambuco.

Espera-se a barca *Sphere* que sahio no dia 10 de agosto ao frete de 25 frs. 10 %. Recebe carga para o Havre a fretes baratos: a tratar com os consignatarios Tisset freres.

COMPANHIA BRASILERA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida, ás 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia deve seguir com muita brevidade o cuter nacional *Equadór*, por se achar com parte do seu carregamento prompto, para o resto a frete trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Anselmo Peres na praça do Commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de outubro, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem se passageirs e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Ilha de S. Miguel

A escuna portugueza *Ema* pretende sahir impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, e para passageiros e carga trata-se com o consignatario João do Rego Lima, na rua de Apollo n. 4.

LEILÕES.

LEILAÕ

De uma casa terrea quasi nova, tendo 2 salas, 3 quartos, cosinha, cacimba e um terraço, em chãos proprios, sita na rua da Gloria n. 6', em frente do sobrado do Sr Dr Moscozo, e rende mensalmente 25,000.

Cordeiro Simões

precedida a competente autorisação fará leilão do predio acima descripto, podendo desde já os pretendentes proceder o exame obtendo as chaves no armazem do referido agente rua da Cruz n. 57, onde será effectuado o leilão, isto

HOJE
as 11 horas em ponto.

LEILAO

De mobilias, objectos de ouro e prata, escravos de ambos os sexos, pianos de mesa e armario, trastes avulsos e outros muitos artigos.

HOJE.

Quarta-feira 27 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DE LEILÕES DO AGENTE

OLYMPIO,

36—Rua da Cadeia do Recife—36

LEILAO

Das miudezas existentes na loja da rua do Cabugá n. 12

HOJE.

Quinta 28 e sexta-feira 29 do corrente principiará as 11 horas em ponto.

José Francisco de Souza Lima com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões fará leilão de todas as miudezas existentes em sua loja isto em pequenos lotes, para assim facilitar a concurrencia dos proprietarios de estabelecimento de igual especie.

LEILÃO

De fazendas em continuação.

Hoje 27 do corrente as 11 horas em ponto.

Dencker & Barrozo continuarão hoje por intervenção do agente Pinto o seu leilão de fazendas, as 10 horas em ponto em seu armazem rua da Cruz n. 62, onde espera a concurrencia de seus freguezes.

LEILAÕ

De 400 caixas com charutos da Bahia.

Quinta-feira 28 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão para fechar contas de cerca de 400 caixas com charutos da Bahia em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Azevedo defronte da escadinha da alfandega.

LEILAO

Da loja de fazendas da rua do Crespo numero 10

Massa fallida de Joaquim da Silva Boa-vista.

Martins levara novamente a leilão (pela ultima vez) a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim da Silva Boa-vista e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e fazendas da loja da rua do Crespo n. 10, pertencente a mesma massa.

Sexta-feira 29 do corrente.

As 11 horas do dia, os pretendentes podem examinar o mandado em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9.

Leilão

Sexta-feira 29 do corrente as 11 horas

Na rua da Cadeia armazem n. 53.

PELO AGENTE EUZEBIO.

De um sobrado n 27 de dous andares, sito na rua estreita do Rosario freguezia de Santo Antonio, solo proprio, as chaves se acham junto n. 29.

De uma casa terrea n. 43, solo proprio, rende 300$ por anno, sita na rua das Crioulas na Capunga.

Idem ditas de ns. 39 e 41 como acima na mesma rua das Crioulas na Capunga.

Idem dita n 2 sita na esquina da rua de Motocolombó defronte da igreja de N. S. da Paz, nos Afogados, solo foreiro.

Idem dita de n. 29 sita na entrada do Manguinho quasi defronte da igreja de S. José, solo proprio.

De duas casas terreas de n. 32 e 34, sitas na rua da Praia do Caldeireiro e mais 2 ditas nos fundos destas de ns. 49 e 51 sitas na rua da Palma, estas 4 são foreiras.

De um sobrado de um andar do n. 37, sito na rua Imperial, foreiro rende por anno 300$.

São portanto os Srs. pretendentes convidados ao previo exame afim de que no dia do leilão se achem habilitados a se proverem de predios cujos rendimentos garantem um juro razoavel.

AVISOS DIVERSOS.

Bazar volante.

Pede-se aos senhores assignantes que recebem esta folha directamente do Rio de Janeiro, o favor de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas do 1º e 2º anno, em casa de J. Palque, rua do Crespo n. 4, unico encarregado em Pernambuco, onde se entregará os recibos, e onde se assigna.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 25 de setembro de 1865.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 1ª parte da 1ª loteria (33ª) a beneficio do Instituto Archeologico, cuja extracção será no dia supra mencionado no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— José Maria de Moura, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— Domingos da Silva Ramalho, portuguez, retira-se para o Rio.

— José da Costa retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— A partida do Club Commercial no corrente mez terá lugar na noite no dia 30.

O secretario,
Francisco Lucio de Castro.

Bibliotheca Litteraria.

Para esta publicação semanal assigna-se na rua do Cabuga n. 2 e na rua das Cruzes n. 33, 1.º andar.

— Aluga-se a sala do 2º andar da casa da rua do Imperador n. 75: a tratar na mesma

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal que pos-a se fazer uma estribaria para dous cavallos: a tratar nesta typographia.

— No becco do Marisco n. 10, ha uma senhora que faz vestidos da ultima moda e cose roupas de alfaiate com presteza e preço commodo: quem precisar dirija-se a casa acima.

HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA EM PERNAMBUCO.

Approxima-se o domingo 1º de outubro, dia consagrado a celebração do anniversario desta pia instituição, e em que vai tambem ter lugar o BAZAR DE PRENDAS em favor dos enfermos e necessitados.

A junta administrativa, que por si e por intermedio de commissões se ha dirigido ás Exmas. Sras. e cavalheiros por meio de circulares, cuja copia abaixo reproduzimos, vem pelo presente scientificar que os donativos destinados a esta feira da caridade, poderão ser entregues a qualquer dos membros das respectivas commissões, ou remettidos directamente a' secretaria do hospital até sabbado 30 do corrente.

Constituem as diversas commissões os Srs.:
Manoel Gomes da Cruz, travessa da Madre de Deos numero 5.
Augusto Muniz Machado, rua do Vigario n. 3.
José da Silva Loyo, Forte do Mattos n. 13.
José Barbosa de Mello, rua da Cruz n. 52.
José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.
Narciso José da Silva, rua do Queimado n. 42.
Manoel Rodrigues da Silva, rua do Queimado numero 61.
José Antonio da Costa Valente, pateo do Paraizo numero 2.
Bernardo José da Costa Valente, rua Direita numero 10.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, rua da Praia numero 49.
Vicente Alves Machado, rua nova de Santa Rita n. 47.
Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.
João Francisco Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48.
João Luiz Ferreira Ribeiro, rua da Santa Cruz numero 6.
Candido Alberto Sodré da Motta, Passagem.
Manoel Ribeiro Bastos, rua do Queimado n. 18 A.

Outro sim confiamos que as pessoas a que por esquecimento não tenha sido dirigida carta de pedido, aceitem a que de presente transcrevemos como se directamente lhes fôra destinada para o, fim nella descripta: aguardando a junta administrativa com igual reconhecimento, qualquer que seja a offerta que se dignarem enviar em beneficio desta casa de caridade.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 23 de setembro de 1865.

O secretario
João Pereira Rabello Braga.

Destilador.

Precisa-se de um destilador que tambem entenda de fazer vinagre: dirija-se ao hotel italiano n. 5, rua do Trapiche.

— Aluga-se um sobrado no becco da Bomba com 3 quartos, 2 salas, e muito fresco: a tratar na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua do Brum n. 47.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

UVAS

chegadas pelo vapor *Amazonas*, em muito bom estado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa se de uma ama de leite: na rua do Cabuga' n. 3, terceiro andar.

— Aluga-se uma escrava parda de meia idade para casa de familia ou homem solteiro: a tratar em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores associados para a reunião extraordinaria de assembléa geral convocada para hoje (26), a direcção pela segunda vez convida os senhores associados a se reunirem na sala das sessões no dia 3 de outubro proximo vindouro ao meio dia, para o fim já annunciado.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 26 de setembro de 1865.

O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira com padaria no largo da Santa Cruz n. 1, e rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, faz sciente aos senhores freguezes que tem tomado pão por via do administrador e trabalhador Manoel da Silveira Freitas, deixou de ser gerente das mesmas, e por isso o pão entregado não é fabricado na mesma, e os senhores que estão devendo ao mesmo Freitas não devem pagar por estarmos em liquidação.

— Precisa-se de um homem portuguez que entenda de venda a retalho, que dê fiador a sua conducta, e dá-se-lhe interesse: a tratar na travessa de Apollo n. 43.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos, a bayoneta, a minié, a revolver; fulminá-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; exterminá-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a ponta pés, parece que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios........	5$000
» para senhoras, enfeitados........	5$500
» com laço e fivella..	4$400
Sapatões encouraçados........	5$000
Borseguins para meninas bom elastico........	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados........	1$600
» de trança........	1$600
» economicos para senhoras........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

— Quem precisar de um caixeiro para cobranças ou para tomar conta de uma taberna por balanço, do que tem pratica, dirija-se a rua do Amorim n. 1 A.

— Dr. Henry Krausé mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 30 para o sobrado grande n. 2 defronte da entrada para a Estancia, onde pode ser procurado a qualquer hora. Chamadas para dentro da cidade podem ser entregues na botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior na praça da Boa-Vista, na dos Srs. J. C, Bravo & C. na rua da Madre de Deos, ou no armazem de viuva Raymond & C. na rua do Trapiche Novo das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Na rua larga do Rosario n. 35 sobrado, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca.

— Offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua das Trincheiras n. 40.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, os seguintes premios:
Um quarto n. 1541 com a sorte de 6:000$000.
Um meio n. 1764 com a sorte de 400$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (33ª) á beneficio do Instituto Archeologico Pernambucano, que se extrahirá sexta-feira 29 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Acha-se contratada a compra da casa n. 30 da rua do Livramento desta cidade. Aquelles portanto a quem esse negocio possa prejudicar por terem sobre a dita casa alguns direitos, queiram reclamar por este jornal dentro de 3 dias.

— Na padaria da Torre, percisa-se de um amassador que saiba ler, para vender pão.

MONTE PIO PORTUGUEZ.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido todos os membros da directoria provisoria a reunirem-se no Gabinete Portuguez de Leitura, quarta-feira 27 do corrente, as 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 23 de setembro de 1865.

Joaquim Gerardo de Bastos
2º secretario.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

Aluga-se pela festa ou por anno

Aluga-se uma boa casa em Apipucos lugar denominado Pedra-Mole, com 5 quartos, sala de engommado, cosinha, 2 quartos para pretos, estribaria, cocheira, um bom sitio com baixas que plantadas de capim sustentam dous cavallos, excellente banho em frente da casa e divertido tempo de festa por ficar muito perto do engenho Dous Irmãos: a tratar na rua do Hospicio n. 54.

— Para quem precisar de banhos, offeréce-se duas casas com commodos para familia, na ilha do Retiro, junto a ponte da Passagem: a tratar com L. M. R. Valença.

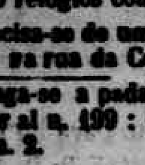
CASA

Aluga-se muito em conta o segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Madre de Deos n. 36; as chaves acham-se na loja do mesmo.

SOUZ PEIXE

RELOJOEIRO E DOURADOR

20—*RUA DO RANGEL*—20



Participa a seus amigos e freguezes que acaba de receber magnificos relogios de ouro e prata e correntes de ouro para relogios do mais apurado gosto.

Concerta relogios de qualquer natureza, caixas de musica e doura não só relogios como qualquer objecto.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Conceição n. 6.

— Aluga-se a padaria com seus pertences na rua Imperial n. 190: a tratar na rua de Hortas, taberna n. 2.

SEGUROS

MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida com aceio e promptidão e por preço razoavel.

Pharmacia especial homeopathica, do Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

RUA NOVA N. 48.

Vendem-se por preços commodos, os melhores medicamentos homeopathicos em globulos e tintura; vidros tubos, globulos inertes, chocolate homeopathico, escovas electricas, apparelhos para lavar os olhos, etc., etc.

Vende-se o *Thesouro homeopathico*, a melhor obra que existe para a patrica da homeopathia.

O Dr. Sabino da' consultas todos os dias uteis desde 10 horas do dia até duas horas da tarde.

Visitas aos domicilios sempre que as circumstancias as exigirem.

Os pobres são tratados gratuitamente.

Ama.

Para o serviço de uma casa de uma só pessoa, se precisa de uma ama que engomme e cosinhe, paga-se bem: na rua da Cruz n 16, segundo andar.

— Aluga se uma boa casa nova, muito fresca, de varios commodos para familia, quintal grande e murado, boa cacimba de agua de beber, no melhor lugar da Capunga: a tratar na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

Ama.

Precisa-se de uma cozinheira, com preferencia sendo escrava: na rua do Hospicio n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que saiba bem ler e escrever: na rua da Aurora n. 48.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo n. 19.

— Aluga-se o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, com 2 janellas de frente e muitos commodos: a tratar no primeiro andar.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e comprar bem: na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua Velha, com 2 salas, 3 quartos, cosinha e quintal grande com cacimba: a tratar na rua Direita n. 84.

CASA DE BANHOS.

Rua da Cruz n. 17

A abaixo assignada, tem a honra de participar ao publico que o seu estabelecimento acima mencionado, acha-se hoje funccionando muito regularmente, provido de todas as accommodações necessarias e sobre tudo com alguma limpeza.

Os cartões firmados por meus antecessores Cedrim & C. serão recebidos até o meado do mez de outubro vindouro, os da casa terão a firma da abaixo assignada, e serão como d'antes transmissiveis.

Tabella dos preços.

1 assignatura mensal com direito a um banho diario a 320 rs..	9$600
1 dita de 30 cartões transmissiveis a 360 rs........	10$800
1/2 dita de 15 ditos a 400 rs....	6$000
1 banho avulso, morno ou frio ou de chovisco........	500
1 dito aromatisado com agua florida........	1$000

Os medicinaes serão pelo preço que se convencionar:

O estabelecimento estara' aberto nos dias uteis das 6 da manhãa as 10 da noite e nos dias santificados até 2 horas da tarde, havendo chegada de vapor estara' aberto por mais algum tempo.

Mathilde G. Lessa.

SAQUES

sobre Lisboa e Porto.

José da Silva Loyo & C. sacam sobre Lisboa e Porto.

— A 120 rs. a libra se pagam os jornaes para embrulho: na praça da Independencia n. 22.

Ao publico.

Acaba de sahir do prelo noções do systema metrico decimal por José Antonio Gomes Junior; esta obra contém as precisas taboas em que as actuaes medidas de peso, capacidade, extensão se acham convertidas ao systema metrico, comparado a unidade nova a antiga, afim de que os calculos no commercio se executem de um modo facilimo, precedido este trabalho de claros exemplos de conversão, para que possam ser comprehendidos por todas as intelligencias: vende-se a 1$ nas livrarias academica e universal, rua do Imperador; economica, arco de Santo Antonio; e em casa do autor, rua do Destino n. 3, onde os compradores de dez exemplares para cima terão um beneficio na razão de dez exemplares por cento.

— Perdeu-se uma pulseira de ouro na noite de 20 do corrente, desde o becco dos Ferreiros pelas ruas da Aurora, ponte de ferro até a 2ª ordem do theatro de Santa Isabel: roga-se a pessoa que achou, querendo restituir, fara' o favor de a levar ao becco dos Ferreiros, casa de Domingos Antonio da Silva Beiris, que sera' generosamente gratificado. Os signaes da pulseira se mostrara' outra igual.

Dinheiro perdido.

Perdeu-se hontem da rua do Trapiche (hotel d'Europa), indo pelas ruas da Cruz, Cadeia, ponte nova, até o correio, voltando pelas mesmas, a quantia de 520$000, sendo dez notas de 50$ e uma de 20$: roga-se a quem as achou de apparecer no dito hotel d'Europa, que sera' generosamente recompensado.

— Precisa-se saber onde pára uma carta vinda de Maceió pelo vapor *Parahiba*, em 25 de agosto proximo passado, remettida pelos Srs. Barbosa & Vasconcellos para Joaquim de Souza Silva Cunha, na rua da Cadeia n. 28 1º andar, que no correio não appareceo; a dita carta continha dentro uma carta e uma letra de pequena quantia, de João Marques de Oliveira Guimarães, da cidade do Porto, para ser aqui cobrada de quem a deve, e mais um papel de um arrendamento de um sitio Gunguré, por D. Francisca Eugenia de Mello, provincia das Alagôas; o mesmo papel vinha para os frades passar o recibo no mesmo, como ja' ha muito era costume. Muito se agradecera' a pessoa que entregar dita carta, pois a ninguem serve senão ao annunciante.

— José Hygino dos Santos e Anna Rosa de Lima, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de José Joaquim Pereira Maia até o cemiterio publico, e convida a todos os seus amigos a assistirem a missa do setimo dia, as 6 horas da manhãa do dia quinta-feira, 28 de setembro.

SOCIEDADE
União Beneficente Maritima.

Por ordem do Sr. presidente são de novo convidados todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia 29, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala de suas sessões, para se proceder a eleição da nova direcção, e para se tratar de negocios de grande urgencia.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 22 de setembro de 1865.

João Rodrigues Bandeira
2º secretario.

Casa em Sant'Anna.

Aluga-se uma casa com bons commodos e fresca, por barato preço, para os mezes da festa ou por anno: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria n. 94.

Loja do gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de galanterias e objectos de muito gosto que tem chegado nestes ultimos navios e vapores de sua propria conta, que por isso mesmo vendera pelo menos preço que lhe for possivel, como sejam:

Lenços.
Os lindos lenços imperiaes para senhora cousa inteiramente nova.

Albuns.
Albuns muito finos com capa de madreperola e de tartaruga com guarnição de prata para 50 e 100 retratos, assim como de outros mais inferiores de 20 a 50 retratos.

Musicas.
Caixinhas ricamente enfeitadas tocando duas peças de musica propria para mimo, assim como caixinhas pequenas com musica tanto de veio como de dar corda.

Vestuarios.
Riquissimos vestuarios de seda para crianças assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas de seda.

Capellas.
Riquissimas capellas brancas de flores para noivas, assim como meias de seda brancas.

Porta buquet.
Riquissimos porta buquet com cabo de madreperola para flores.

Leques.
Riquissimos leques de madreperola e de sandalo assim como de osso.

Livrinhos.
Riquissimos livrinhos com capa de tartaruga guarnecidos de prata para missa.

Adereços pretos.
Riquissimos adereços pretos sendo pulseira, rozetas, alfinete e volta, assim como de cores fingindo perolas.

Brincos.
Riquissimos brincos e rozetas de todas as qualidades e gostos modernos.

Bonecas.
Riquissimas bonecas de porcelana e de massa e de cera, assim como os que fallam chamando por papai e mamai.

Pentes.
Riquissimos pentes de tartaruga para senhora, assim como para menina e de muitas outras qualidades

Enfeites para cima de mesa.
Riquissimos enfeites para cima de mesa e para toillet.

Fivelas e sintos.
Riquissimas fivelas de madreperola e de metal, assim como bonitos sintos.

Flores.
Riquissimo sortimento de flores o mais fino que se pode desejar.

Jogo para familia.
Riquissimo jogo de vispora em caixinhas de madeira envernisada e pedras finas proprias para entretedimento de familia.

Para viagem.
Riquissimos estojos com todos os pertences finos para homem.

Fitas.
Riquissimo sortimento de fitas de todas as qualidades e lindos gostos.

Franja.
Riquissima franja de seda de muito finos padrões tanto de cores como pretos, assim como de borlota e sem ella propria para cortinado.

Tranças.
Riquissimas tranças de seda preta e de cores assim como de algodão e de lãa.

Perfumarias.
Grande sortimento de perfumarias de todas as qualidades e dos melhores autores até o presente conhecido e muitos outros objectos que se tornaria enfadonho mencionar, isto é só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado Le Bristo verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua Direita n. 6, taberna.

— Fugio no dia 19 deste mez de setembro o escravo Nicoláo, de idade de 13 para 14 annos, cor fula, falla mansa, cabellos carapinhos, os das entradas na cabeça são ruivos, olhos grandes, conhece algumas letras alphabeticas, todas as numericas, e levou calça e camisa de riscado azul, foi encontrado no dia 22 na rua do Aragão montado em um cavallo, e em companhia de alguns matutos que se dirigiam para fóra da cidade, os quaes se ignora d'onde sejam. Assim recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, bem como que o façam conduzir a' casa de seu senhor Pedro Ulysses Porto, nesta cidade do Recife, rua do Socego (Campo Verde) n. 31, que generosamente recompensará e pagara todas as despezas feitas a' quem o entregar.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear, e que seja tambem copeiro: a tratar na rua da Cruz armazem n. 38.

— Alugam-se duas negrinhas de 13 a 15 annos para o serviço interno: na rua Direita n. 29.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 60.

— Offerece-se uma pessoa com bons attestados para criado de servir; quem precisar dirija-se a rua do Aragão n. 32.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, dos ultimos chegados: na rua Direita numero 35.

— Roga-se aos Srs. Manoel Felemon Fernandes e João Foz concluirem o que não ignoram a' loja n. 20 B da rua do Crespo.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.
Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraldo queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

Gratificação de 50$.

Ausentou-se da basa n. 59 da rua do Imperador (outr'ora Collegio) no sabbado 16 do corrente mez de setembro de 1865, o escravo pardo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: estatura regular, idade 18 a 20 annos, sem barba, pés largos, olhos grandes, cabello corrido, com uma cicatriz grande e bem visivel na testa, parte dos dentes da frente arruinados, e com falta de alguns dos lados, sahio com calça de brim pardo e paletot curto de panno, mas levou mais roupa branca e de côr, é muito astucioso, costuma intitular-se forro e andar calçado; foi escravo do Sr. Guilherme Frederico de Souza Carvalho, genro do finado Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva: roga-se a sua captura a todas as autoridades policiaes e a qualquer capitão de campo ou outra pessoa particular que o apprehender se gratificará com 50$, além das despezas de conducção, entregando-o a seu senhor Miguel José Alves, na casa acima, ou no seu escriptorio na rua da Cruz casa n. 19.

Attenção.

Francisco Garrido, antigo proprietario do hotel Trovador, sito na rua do Rosario, de volta de sua viagem a' Europa, avisa a seus numerosos freguezes, tanto desta capital como do centro da provincia, que se acha novamente estabelecido na mesma rua larga do Rosario n. 37 com um hotel denominado Traviata, onde acharão os seus freguezes sempre a melhor vontade para bem os servir, a par de excellentes vinhos capilés e boa comida, quér no mesmo estabelecimento, quér para fóra, e dentro da cidade aos que não quizerem ou não poderem vir a seu estabelecimento, sendo pelo preço mais modico que em outra qualquer parte. No mesmo estabelecimento acharão os seus freguezes bilhares para recrearem-se, bem como sorvete todas as noites para refrescarem-se.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos;
2° » de peito:
3° » dos orgãos geniti urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: no becco das Barreiras n. 3.

Dez mil solipas

Contrata-se para o caminho de ferro de Apipucos, 10,000 solipas de madeiras de qualidade: quem pretender fornece-las dirija-se até o dia 30 do corrente mez, á rua do Imperador n. 55, segundo andar, para tratar do ajuste.

João da Silva Ramos, medico, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe..3$000 diarios.
Segunda dita....3$500 »
Terceira dita...2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

D'asso e christal, elegantes enfeitos para senhoras.

Pelo ultimo vapor da Europa madame R. Adour recebeu um completo sortimento de enfeites de aço e christal para senhoras, consistindo em ricos diademas, dentes, brincos, broche pulseiras, botões e uma infinidade de enfeites de apurado gosto, ainda não visto n'esta cidade: as pessoas que pretenderem comprar, dirijam-se ao sobrado de 2 andares, rua Imperial n. 1, perto da matriz nova de S. José, para escolherem a seu gosto, visto não se poder dar amostras; das 10 horas da manhãa, até 4 da tarde.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.
O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Francisco José do Rosario Barroso,
antigo relojoeiro, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes. e numerosos amigos, que tem mudado a sua residencia e estabelecimento da rua Bella, para a da Roda n. 10. onde como sempre está prompto para aviar todo e qualquer serviço pertencente ao seu officio, e isso já se sabe por preços commodissimos.

Attenção

Precisa se de uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar e fazer as compras da rua: a tratar na rua da Imperatriz n. 78, loja.

MEDICAMENTOS FRANCEZES AFAMADOS
A VENDA EM PERNAMBUCO
Em casa dos Srs. Caors e Barboza, rua da Cruz n. 22.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iodo* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos praticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacia nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue,	Convalescença de longas molestias,
Fraqueza,	Molestias escrofulosas,
Anémia,	Papeira,
Chlorose ou ictericia,	Obstrucção das glandulas,
Menstruo,	Humores frios,
Affecções do utero,	Tumores brancos,
Suppressões das regras e desordem na menstruação,	Rachitismo,
Affecção pulmonar e phthisica,	Affecções cancerosas e syphiliticas,
Molestias d'estômago,	Febres typhoides,
Gastralgias,	Bexigas, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.,	

Vejão-se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembro 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.
Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodureto duplo de ferro de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodureto de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.
Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.
Para se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.
Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França e as dos paizes estrangeiros, etc.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfeita ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para cural as.

Gastralgias,	Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defeituosas dos alimentos.
Dispepsias,	
Embaraços gástricos	
A gastrite,	
As affecções orgânicas do estômago,	

Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar-se, achão no emprégo das *pastilhas de pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.
Aviso importante.—O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* deu causa a se fazerem falsificações e imitações d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigindo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.
Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENCAS DOS MENINOS
CURADAS PELOS
XAROPES DO DOUTOR DANET

N° 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição
(Xarope de cynoglosso e de acido succinido)
N° 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA
(Xarope de cynoglosso e de óleo volatil de succino)
N° 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA
(Xarope de cynoglosso e de acido volatil de succino)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções da infancia, para as quaes, athé hoje, ainda se não pode indicar tratamento racionnalnem infallivel.
(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)
Preço do frasco em Paris, 3 fr.
Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sobre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.
Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA e XAROPE DE CODEÍNA DE BERTHÉ

As experiencias clinicas e comparativas dos Srs Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregor, Martin Solon, Aran, Vigla, C. Dumont, etc., membros do Instituto de França, medicos dos hospitaes de Paris, tem provado que a *Massa e Xarope de Berthé* é o remedio o mais seguro contra todas as dôres nervosas e tendo a propriedade de calmar com admiravel rapidez as tosses rebeldes e extremamente fatigantes da grippe (catarrho epidemico), defluxo, coqueluche ou tosse convulsa, bronchite e tisica pulmonar.
A Massa e Xarope de Berthé, se achão em todas as boticas.
Para evitar qualquer falsificação, exigir em cada produto o nome e a firma Berthé. *Berthé*
Deposito geral em Paris, em casa de **MENIER**, *Rue Ste-Croix-de-la-Bretinnerie.*

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos de bismuth de **Chevrier** em superiores a todas as outras preparações de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Molestias de figado,	Oppressões,	Diarrheas chronicas,
A ictericia,	Dôres de cabeça,	Dysenterias,
Palpitação do coração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.	Dôres d'estomâgo,
Dôres nos rins,		Dyspepsias.
		Más digestões,
		Gastrites,
		Gastralgias, etc.,

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
Suffocção nervosa e Oppressão

Unico remedio efficaz para combatter estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarope aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.
Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Commercio, Paris-Grenelle, e em todas as bóticas de França e do estrangeiro.

Pelas commissões em grosso, dirigirse aos Srs WILLAERT e BERGER, comisarios em drogaria, 11, rua Saint-Lazare, Paris.

Casa de banhos
Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.
Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabeler a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.
Banho de choque....... 500
Dito frio ou morno..... 500
Dito de farello......... 1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.
Assignatura.
Por mez banho frio ou morno. 10$
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco......... 10$
12 cartões para os mesmos... 5$
12 ditos para banho de farello. 10$

— Precisa-se de um molaque para o serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 18, loja.

Ao Sr. Block.

Na rua do Livramento n. 19. precisa-se fallar ao Sr. Block, negociante de joias, que andou a pouco no termo de Serinhãem, bem como previne-se que ninguem faça negocio com uma letra de 1:900$000, acceita por Ignacio de Barros Wanderley, para janeiro vindouro, ao dito Sr. Block, porque existem duvidas importantes, como consta de documentos, acerca dessa letra.

RETRATISTAS
Firmino & Lins
Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1° andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde, quer chova ou não.
Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.
Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Confeitaria dos Ananazes.
Rua da Cruz n. 16.

Continua haver diariamente pasteis de diversas qualidades, empadas, bolo inglez e doces para cha', fiambre, ha latas com cajú em xarope hermeticamente fechadas proprias para exportação, caju' secco crystalisado, prepara-se bandejas com doces finos e de ovos (gema) pão-de-lot, bolo e diversas qualidades de gatheas simples e decorados, com disticos a vontade do freguez, caixinhas proprias para presentes com enchimento de amendoas, confeitos, e pastilhas e bombom.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, com pratica de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Madre de Deos n. 9 se dirá quem pretende.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

LIQUIDAÇÃO GERAL
NO
GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
60 — Rua da Cadeia do Recife — 60.

Todos os artigos abaixo mencionados foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir mui breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim diversas obras de ouro, como trancellins, correntões, anneis e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes do afamado fabricante Bennette; completo sortimento de fazendas finas e modernas; miudezas, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Perfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Mompelas, Mailly, Regenier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros; ricas galanterias em marfim, madreperola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de crystal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, Londres, Birmingham etc.; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes em nada são inferiores á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Enropa; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando — papae e mamãe —; grande sortimento de candieiros a gaz, o que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda, proprios para presentes; grande sortimento de estampas finas colloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de crystal proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame; completo sortimento de mascaras de veludo, setim, cera, papelão e arame; doces confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc.; ricos quadros para cartões de visita e ditos grandes e pequenos para retratos; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc.; pannos para cobrir mesas, bolsas grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobert res, malas, etc., sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro; galantarias e outras peças de charão para toillette; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris; salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos; ameixas novas em caixinhas, biscoutos inglezes em latas, queijos, etc., e muitos outros artigos que para ennumeralos seria um nunca acabar, e todos se vendem barato e muito barato, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

NO GRANDE ARMAZEM.
PERFUMARIAS FINAS
DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vendem-se, por muito menos do seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes: Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frére, etc. etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de Colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oleo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vendem por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PARA SENHORAS.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente: vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LUVAS NOVAS DE JOUVIN.

Vendem-se excellentes luvas de pellica, recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar: no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

PHOTOGRAPHIA.

No grande armazem da Exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8 e na mesma rua loja de miudezas n. 54, vendem-se excellentes vistas para quadros de sala e para albuns, como:
Porto.
Campo de Sant'Anna e Braga.
Amarante.
Vista geral de Guimarães.
Porto, rua de Santo Antonio.
Ponte pensil sobre o Douro no Porto.
Villa da ponte da Barca.
Coimbra.

VISTAS DE PERNAMBUCO.

Tiradas na occasião em que S. M. o Imperador aqui esteve em 1859:
Palacio da presidencia, a cavallaria acompanhando S. M. o Imperador no dia 2 de dezembro, indo para o Te-Deum no convento do Carmo.
Theatro de Santa Isabel.
Rua da Cruz com a pyramide.
Torre do Arsenal com a illuminação na frente.
Passeio publico, na chegada de S. M. o Imperador.
Rua do Collegio com a tropa.
Pateo do Collegio com o palanque.

VIAGEM A' EUROPA.

Stereoscopios de nova invenção com ricas vistas das principaes cidades da Europa, como:
França.
Inglaterra.
Italia.
Lisboa, etc., etc.

Vendem-se barato para liquidação no grande armazem da Exposição de Londres na rua da Cadeia do Recife n. 60, rua da Imperatriz loja de Mr. Dubarry n. 8, e na mesma rua loja de miudezas n. 54.

Aluga-se

uma casa na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 1 A, tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal, cacimba, é nova e acabou-se de pintar, e aluga-se por 16$ mensaes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

Jornaes para embrulho.
Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, a 160 rs. a libra.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C., no caes de Apollo.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 5$, 10$, 16$ e 20$, com 6 por cento de premio, e tambem peças portugueras de 9$ e 16$ com 5 por cento; na praça do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Um sobrado
Compra-se um sobrado de um andar ou uma casa terrea com commodos para familia grande, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: na rua Nova n. 37, loja, se dirá quem pretende.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, compram-se libras sterlinas e moedas de ouro brasileiras.

Compram-se
moedas de ouro de 5$, 10$, 9$, 16$ e 20$ com 6 0/0 de premio: na rua da Madre de Deos numero 24.

— Compra-se uma escrava de habilidades e conducta, paga-se bem agradando: na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Compra-se papel diario para embrulho, paga-se bem: na padaria da rua da Imperatriz numero 66.

— Compram-se dous sobrados em boas ruas: quem quizer vender dirija-se a rua do Apollo n. 38, armazem.

— Onças hespanholas e da patria: compram-se na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se uma machina de extrahir oléos vegetaes, quem a tiver annuncie.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

VENDAS.

Bibliotheca lusitana
historica, critica e chronologica, comprehendendo a noticia dos autores portuguezes e das obras que compozeram, desde o tempo da promulgação da lei da graça até o tempo presente, por DIOGO BARBOSA MACHADO, 1741. 4 grossos volumes em fodo; obra rarissima, cuja edição ha muito se acha exgotada. É indispensavel a todo o homem lettrado ou de profissão scientifica, de quem a historia patria e as letras nacionaes não podem nem devem ser ignoradas: vende-se na livraria de José Nogueira de Souza no arco de Santo Antonio.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

NO ARMAZEM
de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19, vende se o seguinte:

Lençóes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400.
Peças de cambraia de salpicos branca e de côr com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado a 11$.
Balões de arcos a 3$, 3$500 e 4$.
Lenços de cambraia brancos pequenos, a duzia 2$000.
Ditos ditos de dita finos, a duzia 2$600.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.
Atoalhado de linho a vara 2$800.
Dito de algodão 2$.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia a 3$500.
Filó de linho liso fino, vara 800 rs.
Dito com salpicos a 1$.
Cambraia de linho fina, a vara 4$500, 6,500, 9$.
Flanella branca fina a 600 rs o covado.
Dita de cores a 880 rs.
Córtes de algodãozinho de lindos gostos, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$.
Madapolão fino largo a 9$ e 10$ a peça.
Esteira da India de 4, 5 e 6 palmos de largura, propria para forro de sala, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

ATTENÇÃO

Veio pelo ultimo vapor um completo sortimento de fivelas e sintos para senhora, e se acham á venda na rua da Imperatriz, nova loja de miudezas de Dias & C.; assim como se vendem ricas fitas propriamente para cintos, por preços que as Exmas. Sras. não deixarão de comprar taes objectos antes que se acabem.

— Os donos da taberna sita na rua do Bemfica n. 29, esquina dos Remedios, tem resolvido vende-la em razão de um estar doente, o qual vai a Europa tratar de sua saude, cuja taberna está bem afreguezada para a terra, e propria para principiante: quem se achar habilitado, pode ir tratar na mesma a qualquer hora do dia.

— Vende-se algodão trançado da Bahia: no armazem de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia n. 4.

— Na rua do Rangel n. 55, segundo andar, vende-se uma cabrocha de bonita figura com 11 annos de idade e sem defeito algum, sabe fazer costura chãa e labyrintho.

POR 60$000!!
Uma machina de costura: na loja n. 20, B, rua do Crespo.

— Vende-se um tronco pequeno de sicupira, em bom estado: na rua Nova n. 58, segundo andar.

— Vendem-se quatro burros muito mansos, bons de carga e de sella, por preço commodo: a tratar no hotel de França.

ATTENÇÃO
Vende-se uma taberna em muito bom local, bem afreguezada para a terra, propria para um principiante por ter poucos fundos: na rua do Palacio do Bispo n. 40.

AOS SENHORES de engenhos.
POTASSA
Vende-se grande porção de potassa que tendo sido molhada da-se por preço muito commodo: quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 38, botica.

INJECCAO BROW.
Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, e pelo preço de 3$.

SALSA PARRILHA DE AYER.

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.— Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro*.

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mosstrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana*.

« Certifico que he usado la *zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en les casos de ulcera crónica, asi mismo aujor y las considero como um porgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los porgantes, y on vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla a 7 de setembro de 1860.

DR. IOSÉ V. HERRERA.

Escrophula.

ATTESTADO DO ILLM. SR, FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Preto*.

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

Do ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que feram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha*.

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulosas, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

P. MAURER & C.
Rua Nova n. 16.

É BARATISSIMO

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro; aproveitem as pechinchas.

Chitas largas francezas a 260, 280, 300 e 370 rs. o covado.

Percalas finas com lindos desenhos a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas de quadrinhos e de listrinhas, sendo de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado: vendem-se assim barato pela grande porção que tem.

Chales de merinó estampados a 2$000.

Ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos estampados a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Ricos chales de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento de chales de renda pretos, sendo fazenda inteiramente boa, e vendem-se por preços muito razoaveis: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, sendo fazenda muito fina e padrões inteiramente novos a 280, 360 e 400 rs. o covado, cortes de cambraias com barras sendo de côres e brancas, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500, ditos de chitas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhoras e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma; todas estas fazendas se vendem por preços mais baratos que em outra qualquer parte: isto só na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Coxinos de lãas de todas as côres a 4$500 e 5$ cada uma, sendo do ultimo gosto, na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

Córtes de casimiras

Vendem-se córtes de casimiras a 2$500, 3$ a 4$, ditas muito finas a 6$, 7$ e 8$; isto na loje de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande liquidação a dinheiro

Na loja e armazem do pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber:

Cambraias de forro a 2$000.

Vendem-se peças de cambraia branca para forro a 2$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Moreantique branco

Vende-se superior moreantique branco para vestidos de noiva a 2$500 o covado, é pechincha: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Percales com mofo.

Na loja do Pavão a 360 rs.

Vendem-se as mais finas percales com lindissimas côres para vestidos de senhoras, tendo um pequeno toque de mofo que larga logo se lave e liquida-se pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: isto só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes para vestudos sendo das côres mais modernas que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 200 rs., ditas com palminhas de seda a 240 rs.: isto só para liquidar, assim como lãazinhas moçambiques com os mais bonitos padrões a 240 rs.: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos indianos a 3$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos indianos tendo 7 1/2 varas capa corte sendo fazenda transparente de novos gostos que servem até para bailes e partidas, vendem-se pelo baratissimo preço de 3$ cada um por ter-se comprado uma grande porção: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$

Vendem-se superiores lenços de seda para homens e senhoras a 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão

A 4$, 5$ e 6$.

Vendem-se os mais superiores espartilhos com as competentes fitas para apertar pelos baratissimos preços de 4$, 5$ e 6$ por ter chegado uma grande porção para a loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tartalana branca a 640 rs.

Vende-se tarlatana branca muito fina a 640 rs. a vara, ditas de todas as cores a 800 rs. a vara, ditas de salpico a 1$, dita lisa a 800 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho do melhor que tem vindo ao mercado com 10 palmos de largura a 2$600 a vara, panno de linho muito superior para lenções, toalhas e seroulas á 640 e 700 rs. a vara: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias para meninas a 2,500

Vendem-se meias para meninas de todos os tamanhos a 2$500 rs. a duzia, ditas de seda preta para senhoras a 800 rs. o par, ditas inglezas para homem a 5$ a duzia, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortinados para camas.

Vendem-se ricos cortinados para camas pelo barato preço de 11$ o par. Ditos bordados muito ricos a 24$, colchas de fustão para cama a 5$500 e 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão a 2$500, 3$ e 3$500

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, sendo com 20 arcos a 2$500, ditos com 25 arcos a 3$, ditos com 30 arcos a 3$500, ditos para meninas de todos os tamanhos a 2$500 e 3$, superiores balões de bramante e murcelina com cauda, sendo bastante grandes a 5$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 66, de Gama & Silva.

As camisinhas do Pavão.

Vendem-se as mais modernas camisinhas bordadas com manguitos, para senhoras, sendo as mais modernas que tem vindo ao mercado a 4$500, ditas com manguitos, para acabar, a 1$; ditas pretas com manguitos para luto a 1$800 rs., manguitos e golinhas pretas a 1$, finissimas golinhas de cambraia branca bordada a 500 rs., calcinhas para menina a 640 rs., romeiras de filó e cambraia branca bordada a 1$600: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots pretos a 6$

Vendem-se superiores paletots saccos de panno preto, boa fazenda, a 6$; ditos sobre-casacos a 12$, superiores calças de casimira de côr a 7$ e 8$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, paletots de meia casimira a 5$ e 6$, ditos de casimira a 10, calças de meia casimira a 4$ e 4$500, ditas de brim branco de linho e de cores, coletes de todas as qualidades. Todas estas obras se vendem por preço muito em conta, só com o fim de apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas brancas na loja do Pavão

Vende-se um grande sortimento de madapolões, chitas, algodãozinhos das melhores marcas, garantindo-se vender mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro a vista, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lanzinhas da Escossia

a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas lanzinhas da Escossia, sendo a fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado este anno, por serem a imitação das sedas escossezas, com as mais lindas cores, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e retondas.

Vendem-se chales pretos de renda, sendo de 4 pontas, e as mais modernas retondas, por preço baratissimo: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Southembarques de côr.

Vendem-se southembarques de côr muito bem enfeitados a 5$, 6$ e 7$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 280 rs.

Vendem-se finissimas cassas francezas com modernos padrões a 280 e 320 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy modernissimo.

Chegaram os mais modernos organdys com os mais modernos padrões, sendo quasi todos listrados, como se usam agora, com as mais lindas côres e fixas; vendendo-se pelo barato preço de 900 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas a 240 e 280 rs.

Vendem-se superiores chitas escuras a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, sendo todas de côres fixas; ditas inglezas, muito boa fazenda a 200 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vendem-se os mais modernos chales de merinó estampados a 2$000 cada um, havendo tambem um grande sortimento dos mesmos matizados que se vendem a 6$, 7$ e 8$000: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silesias a 4$000.

Vendem-se superiores peças de silesia, sendo fazenda muito boa e propria para saias e camizas de senhora, e tendo a tendo 12 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça; na loja e armazen do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

THESOURO DAS MÃIS.
PROVIDENCIA DAS CRIANÇAS.

COLLARES ROYER,

ELECTRO-MAGNETICOS,

Chamados COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO *contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças, preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da Escola superior de Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina, antiga casa* BOUILLON-LAGRANGE, *pharmaceutico do Imperrdor, chefe dos trabalhos chimicos da Escola Polytechnica, director da Escola de Pharmacia de Paris, e membro da Academia Imperial de Medicina. Rua Saint-Martin, 225, defronte da rua Chapon, em Paris.*

A hygiene é a saúde.
A saúde é a vida.

ÁS MÃIS.

Quantas crianças não vemos cada dia succumbir ás dores da primeira dentição!? Quantas ancias e quantos tormentos para as tristes mãis, que vêem se arrebatar, depois de tantos cuidados, de tantas vigias, o objecto querido de sua ternura!? Quantas vezes não tem ellas sentido a inefficacia dos remedios empregados, taes como brinquinhos, charope de dentição, etc., cujo duro contacto dos primeiros irrita ás gengivas e causa inflammação nas membranas mucosas, e cuja acção nulla fazia desesperação ás mãis? Achar um meio facil de applicar o fluido electrico para alliviar os soffrimentos e prevenir as convulsões, como tambem todos os accidentes que resultam da primeira dentição, tal é o fito que tivemos em vista alcançar. Ha muitos seculos que se punham no pescoço das crianças collares de ambar amarello para preserva-las e cura-las de convulsões, empregava-se pois desde muito tempo a electricidade medica sem sabê-lo, pois que o ambar é iodo electrico. E' evidente que este effeito saudavel repousa sobre a acção da electricidade, que solta o ambar esfregado pelos movimentos do corpo da criança. Esta influencia constante do fluido electrico, por fraca que fosse, produzia effeitos curativos proporcionados á quantia d'electricidade engendrada deste modo. Esta propriedade electrica de ambar é a que nós temos tido a feliz idéa de applicar á fabricação dos collares de dentição, augmentando a intensidade dos effeitos electricos do ambar por meio de fios conductores que distribuem as correntes d'um modo suave e continuo. Mr. Royer é o inventor de duas especies de collares: 1º dos collares anodinos de ambar electro-magneticos; 2º dos collares compostos de differentes metaes com corrente voltaica. Partindo deste principio de physica bem conhecido, que a intensidade d'uma corrente galvanica está em razão direita da superficie dos elementos que compõem a pilla, os collares Royer, chamados anodinos electro-magneticos designados e graduados por oito numeros differentes, possuem as mesmas propriedades electricas, com esta só differença que o effeito curativo esta subordinado ao tamanho dos elementos que os compõem, e por consequencia á quantidade limidada d'electricidade que engendram, d'onde se segue que quanta maior superficie apresentam as perolas ou elementos, tanta maior quantia de fluido electrico desprender-se-ha; e por isso é que nós aconselhamos de preferencia os numeros fortes.

Estes collares, pela sua disposição flexiveis e portateis, podem-se pôr constantemente no pescoço das crianças. Uma rede electrica cobre sem cessar as partes doridas que são modificadas lentamente, sem sacudiduras nem commoções, e produzem uma cura rapida impedindo as convulsões.

Assim acha-se reunido com o antigo procedimento dos collares de ambar a efficacia regular e segura da electricidade medica. Os *collares galvano-magneticos de metal* compõem-se de pequenas perolas de dous metaes differentes, traversades por fios conductores que formam assim pequenas filas voltaicas d'uma fórma elegante, portatil e flexivel, empregados com feliz successo contra as convulsões, os torticolis, tosse nervosa, tosse convulsa, etc.; possuem as mesmas propriedades e empregam-se indistinctamente nos mesmos casos.

DA PRIMEIRA DENTIÇÃO

E da utilidade dos collares Royer electro-magneticos para facilitar a erupção dos dentes do leite.

Em poucas palavras explicarei o que succede na primeira dentição, fazendo algumas observações que servirão de guia ás mãis de familias, que pela sua terna affeição exageram a miudo os perigos da dentição, a qual em definitiva é uma operação da natureza.

A mór parte dos desarranjos que sobrevem á saúde das crianças tem por causa o trabalho da primeira dentição. Quando o dente faz esforço para sahir, declara-se calor nas gengivas, a salivação volta-se mais abundante, o somno é agitado, ha febre a miudo, e em geral sobrevem a frouxidão do ventre, e só quando este ultimo symptoma não toma um caracter violento é mais bem favoravel que damnoso. Sendo sujeito a complicar-se com outras affeições o trabalho da dentição, é necessario, em quanto durar, pôr a mais extrema e continuada attenção na saúde da criança; e desde que se notem os ultimos symptomas que acabamos de indicar, será urgente consultar um medico.

Estes collares vendem-se na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tem recebido um sortimento de cruzes que se estão usando, de diversos gostos; só quem tem é o beija-flor.

Tendo recebido variados sortimentos de voltas de aljofares de diversas cores, enfeites para senhora de diversos gostos, e mais barato do que em qualquer outra parte.

Facas e garfos.

Vende-se facas e garfos de cabos de balanço de um botão a 5$200 a duzia, ditas de dous botões a 6$500, dita para doce a 5$100, ditas de cabo preto a 3$200, ditas de cabo branco, roliço e cravado a 3$000.

Tem recebido variados sortimentos de balaios para meninos de escola, de fórma de peixinhos, patinhos e outras de diverso gosto, que só com a vista bem se póde apreciar, e tambem serve para o leilão do hospital portuguez: lãas para botar de diversas cores a 7$ a libra: só no beija-flor.

Escovas para roupa.

Vende-se escovas para roupa muito finas com differentes gostos a 640 e 1$, ditas para dentes a 120, 240, 320 e 500 rs.

Papel e envelopes.

Vende-se pautado papel e caixinhas a 600 rs., dito de côr a 700 rs., e envelopes a 640rs. a caixinha.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo: Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Barato para acabar.

Na praça da Independencia n. 39, vende-se borzeguins para homens a 3$000, 4$000 e 5$000, borzeguins para senhora 2$000, 3$000 e 4$000, sapatões de bezerro para homens 4$000, sapatos de trança 1$000, sapatos aveludado 1$600, borzeguins para menino, com ponta de ferro a 2$000, borzeguins para menino 4$000, borzeguins para criança 800.

— Vende-se o sobrado n. 21 sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda, e vende-se tambem um terreno onde se acha edificada grande parte da cidade do Rio Formoso, o qual terreno se estende da matriz até o trapiche: a tratar na rua da União n. 37.

TABERNA.

Vende-se a taberna da rua do Fogo n. 32, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tatar na mesma.

Vendem-se

Diarios para embrulho a 4$200 a arroba, e 140 a libra: no pateo do Paraizo n. 2.

Fumo em folha

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Charutos da Bahia

a 1$ a caixa: na rua da Moeda n. 43.

— Vende-se um sitio na Capunga com excellente casa e muitas fructeiras; os pretendentes dirijam-se a rua das Crioulas n. 31.

— Vende-se uma escrava de 20 annos de idade com uma cria de 15 dias, [illegible] cozinha e engomma: a tratar no travessa do Pombal n. 20.

— Vende-se a taberna da rua dos Assoguinhos n. 20; a tratar na mesma.

Outros objectos.

Vindos tambem para a antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16.

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Outros de merinó tambem bordados e igualmente bonitos.

Meias de seda, correspondente no tamanho dos sapatinhos.

Outras mui finas de fio da Escossia e brancas listradas.

Luvas finas de fio da Escossia brancas e de cores.

Ditas de seda para senhoras.

Ligas de dita para senhoras e meninas.

Pentes de tartaruga mui fortes para desembaraçar.

Carriteis com retroz preto e outras cores.

Carteiras com agulhas.

Agulhas francezas, as afamadas.

Caixinhas com alfinetes brancos e pretos.

Haspas de baleia para vestidos.

Fitas de linho proprias para ditos.

Caixas com linhas de novellos grandes para crochets.

Trancellim de borracha preto, redondo.

Bonitas fivellas grandes de aço, douradas, madreperola e tartaruga.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu um bonito sortimento de fivellas grandes para cintos, sendo de aço, douradas, madreperola e tartaruga, as quaes estão sendo vendidas em dita loja por preços commodos; assim como boas e bonitas fitas de gorgorão achamalotado, proprias para ditas fivellas.

Oculos de peneira e de outras qualidades, para quem soffre da vista.

A' loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, tambem recebeu oculos de peneira com vidros claros e escuros, para quem soffre da vista, assim como outros de armação de aço, sortidos em gráos.

Corôas e terços de cornalina.

A antiga loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, recebeu mui bonitas coroas e terços de cornalina, os quaes estão a disposição dos bons christãos que os quizerem comprar em dita loja: na rua do Queimado n. 16.

Esponjas finas grandes e pequenas.

Vende-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Diversos objectos.

A antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acaba de receber muitos e diversos objectos que fazem completar o seu bello sortimento, sendo:

Fitas finas de sarja da mais estreita que ha até a mais larga, todas de vivas e agradaveis côres.

Idem tambem de sarja lavrada, de bonitos e novos desenhos

Idem idem brancas, lisas e lavradas, padrões igualmente novos e bonitos.

Idem de gorgurão de seda achamalotada, e muito encorpadas, para cinto de fivellas grandes.

Idem de seda preta e de outras côres para debruar vestidos, colletes, palitós, etc.

Idem de lãa igualmente sortidas em côres e para os mesmos fins.

Idem de algodão brancas e diversas outras côres para vestidos de chita.

Idem de borracha brancas e pretas para soutembarques, vestidos pretos, etc,

Novas e lindas guarnições para enfeitar soutembarques, vestidos pretos, manteletes, etc., obras do muito gosto e modernissima.

Trança de seda com vidrilhos, moldes novos e mui bonitos.

Idem idem de côres tambem de bonitos moldes e agradaveis côres.

Botões para os mesmos fins, sendo pretos de seda maiores e menores, enfeitados com vidrilhos e pendentes e outros de diversas côres.

Idem pretos de velludo tambem de sortidos tamanhos.

Lonetos de dous vidros com aro de aço, bufalo e tartaruga.

A loja de miudezas, á rua do Queimado n. 16, recebeu um bello sortimento de lonetos e oculos de vidros com armação fina de aço, bufalo e tartaruga, e os está vendendo por preços razoaveis: os pretendentes dirijam-se a esta loja na rua do Queimado n. 16.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.

Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60
Caixas com 100 envelopes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 200 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.
Pulseiras para meninas a 320 rs.
Ditas e voltas para senhora a 500.
Frascos de Agua Florida verdadeira a 1$280.
Frascos com superior banha a 240 e 500 rs.
Idem de superior oleo babosa a 320 rs.
Caixas com lamparinas para 3 mezes a 40 rs.
Varas de babado do Porto a 60 e 140 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Quadernos de papel pequeno a 20 rs.
Gravatas de côres, fazenda superior, a 500 rs.
Papeis de agulhas, fundo dourado, a 80.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	8$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Ferros para engommar

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimento de ferros para engommar, encrespar babados, pafos e toda a roupa de senhora: na rua Nova n. 24.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista: na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura: acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz: molha-se o papel e deixa se fic r n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoç e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

Attenção.

Vende-se doce de caju', laranja, grozella e geléa em latas de uma e duas libras a 700 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, armazem n. 2.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

Liquidação das pechinchas no armazem da Arara.

O proprietario da grande loja e armazem da Arara tem resolvido vender suas fazendas por menos 20 por cento do que em qualquer outra parte por isso venham ver as fazendas e se admirem dos preços, a saber:

Cortes de cambraia com barras.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia branco com barras de differentes côres pelo baratissimo preço de 3$ cada corte.

Cambraias brancas.

Vende-se cambraia branca a 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça, e de outras mais qualidades: na rua da Imperatriz n. 56.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 2$800, esta se acabando esta pechincha: so na loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas chegadas pelo ultimo vapor, tendo padrões muito bonitos se vende pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, é fazenda que em outra parte se vende a 400 rs.: na loja e armazem da Arara n. 56.

Chitas.

Vende-se grande porção de chitas sendo escuras e claras por baratos preços a 240, 260, 280 e 320 rs. o covado, ditas percalas finas a 360 e 400 rs. o covado, muitas mais de outros preços.

Chales de merinó.

Desta fazenda ha um grande sortimento de chales de merinó estampados côres muito delicadas, e está se vendendo pelo barato preço de 2$ cada um, isto é para acabar.

Colchas de fustão.

Vendem-se colchas de fustão de todas as cores a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$240 e 3$900 cada uma: só Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Madapolão.

Vende se madapolão a 4$500, 5$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça, enfestado se vende com 12 jardas a 3$, 3$500 e 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

Soutembarques.

Vende-se soutembarque a 5$, 6$ e 7$, ditos pretos de grosdenaples a 18$, 19$ e 20$, e capas o mesmo preço.

Cambraias de côres.

Vendem-se cambraias de cores sendo finas a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Casemiras.

Vende-se casemira com listas a 2$500 e 2$800 o covado, e mescladas a 3$: só Mendes Guimarães.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescencia de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisic.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres [illegible].
Gastralgias.	Varioles, etc. etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia Rebillon, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de Chevrier bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior succeeso pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Gastralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias do figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitacão do coração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos Chevrier são ordenados pelas sommidades medicas para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia Chevrier, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais eficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma de depositario geral: LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.

Vendem-se no Recife em casa de Caors é Barboza e João da C. Bravo & C.

— Vendem-se quatro armazens com todos os commodos para recolher generos, sendo dous do lado direito do rio salgado, porto carnaubinha, e dous do lado esquerdo do mesmo rio, porto de Guararapes, acima da cidade do Natal duas e meia legoas, para onde affluem generos de exportação em grande escala, e são embarcados á prancha em navios de alto bordo, que com facilidade vão áquelle porto; distando da cidade de S. José quatro legoas ao sul, e da villa do Ceará-meirim cinco legoas ao norte, tendo bons caminhos para carros, e bom pasto e agua para animaes; o que tudo se vende por preços commodos: quem pretender dirija-se a Conceição de Guararapes, que achara' com quem tratar.

— Vende-se tres casas terreas na villa do Cabo, sendo uma com estabelecimento; a tratar no pateo do Terço n. 139, 1.º andar.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

A loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto, acaba de receber um muito grande e novo sortimento de cortinados bordados para cama de noivos a 36$, 40$, 45$, 50$000, 60$000 e 70$000.

Lindas mantas para gravata, de variadas cores, a 1$500 e 2$.
Cachinez de lãa de diversas e bonitas cores a 3$500 e 4$.
Chales de guipú, fazenda a mais moderna, a 16$, 20$, 22$ e 25$.
Rotondes de guipú, tambem os mais modernos a 26$.
Colchas de sêda de côr para cama de noivos a 55$ e 60$.
Alcatifa de linho para salas, fazenda larga, bonita e de muita duração, a 600 réis o covado.
Tapetes grandes e pequenos, com ricos desenhos, para sofá.
Saias bordadas para senhoras a 7$, 8$, 9$ e 10$.
Capas e soutembarques de seda preta para senhoras.
Bonets, chapeos e chapellinas para senhoras, dos gostos mais modernos.
Chapeos elegantes para senhoras, a 12$.
Pecinhas de finissima bretanha de linho a 7$500.
Lãazinhas de quadros a 320 rs. o covado, setim de Paris a 700 rs. o covado, é cambraias francezas de cores a 500 e 700 rs. a vara.
Casemiras de quadros, moire antique pretos e de cores, pannos e casemiras pretas, grosdenopole preto e de cores, esguiões, silésias e cambraias ee linho, sortimento, de diversas fazendas para luto, chapeos de seda para homens a 9$ e 10$, chapéos de sol de seda, lindos manguitos bordados, e outras muitas fazendas que se vendem por preços razoaveis, inclusive

Esteiras da India para forrar salas

CHEGARAM A LOJA

DAS COLLUMNAS.

No ultimo vapor vindo da Europa

Superiores cortes de seda de cores o que tem vindo a Pernambuco de melhor gosto em seda.
Assim como mais algumas fazendas de bom gosto para vestido.

RUA DO CRESPO N. 13
LOJA DE
Antonio Correia de Vasconcellos e C.

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

NOVA LOJA

ENCICLOPEDICA

52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Tem para vender por preço commodo, peças de esguião de linho com 10 varas a 7$, 8$, panno de linho para lençóes a 640 e 700 rs. a vara, bramante de linho de 4 larguras a 2$200 e 2$500 a vara.

Paredes Porto

Vende cortes de cambraia bordadas de ricos gostos a 10$ e 12$, ricos vestuarios para menina e menino, ricos cortes de cambraia Maria Pia a 10$ e 20$, tarlatana branca e de côr a 640 e 720 rs. a vara. Rua da Imperairiz armazem da porta larga n. 52.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, coletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapeos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas, por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 8$, 7$, 16$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende gangas de côr propria para roupa de meninos a 320 rs. o covado, riscado francez fino a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, porta larga.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Attenção áo barateiro de objectos chegados de novo: grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel; assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos; apparelhos para jantar de porcelana branca; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho; lanternas de todas as qualidades de vidro; ditas de casquinho inglezas muito finas; candelabros de vidro e de bronze; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores; bilhas hamburguezas para resfriar agua; barricas com apparelhos de mesa para jantar; gigos com apparelhos para chá; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TERRENOS A' VENDA.

Vende-se um terreno proprio para edificação, collocado no centro da cidade, com 68 palmos de frente e 218 de fundo, tendo tres frentes, para a rua da Palma, da Paz e da Concordia: para informações, na rua do Sol n. 37.

Uma prenda

Vende-se uma mulatinha de 11 annos com principios de habilidades: a rua do Crespo loja n. 23

VINHO.

Superior vinho do Porto, Madeira e Cherry em caixas de 12 garrafas a 10$, 12$, 14$, 16$ e 18$: na rua do Imperador n. 57

Armazem alliança.

FARELO

de Lisboa o mais superior que ha 4$300 e a 3$000 o sacco: na rua larga do Rosario n. 30, taberna da esquina, defronte da igreja.

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção a pechincha

Sapatos de trança com sola de cortiça a 1$ o par: na rua do Livramento n. 8.

— Vende-se um escravo peça de 15 a 16 annos, muito esperto: no becco do Bispo n. 15, para ver a qualquer hora.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

A tabella abaixo publicada serve de base de preços, tanto deste armazem como do armazem progressivo pateo do Carmo n. 9, principal armazem rua do Imperador n. 40.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente de 1,000 a 1,100 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 860 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hyssen o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,500 rs., tambem ha do vapor passado a 2,300 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9.000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6.800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4,600 rs. a canada.

Massas

Macarrão e talnerim a 360 rs. a libra e a 5,000 rs. a caixa.

Passas

Superiores passas a 1,500 o quarto e 5,500 a caixa de arroba hespanhola e a 320 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 600 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS

Charutos dos mais acreditados fabricantes, como sejam: João Furtado da Serrias, Manoel Peixoto da Silva Netto, Castanho & Filho e Brandão e de outros muitos, os quaes vendemos pelo modico preço de 1.600, 2, 2,800, 3,500, 4,500, e 5,000 rs. a caixa.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba e caixões pequenos a 700 rs. e de 50 caixões para cima a 640 rs. o caixão.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 700 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

As melhores chitas francezas de cores escuras e fixas a 280 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se chitas francezas escuras e finas a 280 o covado.

— Vende-se uma parte e um predio no sitio dos Arcos, perto da igreja dos Remedios, o qual é proprio para olaria por ter excellente barro, e as terras quasi todas proprias: a tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Vigario n. 17, escriptorio.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS Luso-Brasileiro PARA 1866.

POR CASTILHO.

Vende-se na livraria academica no arco de Santo Antonio.

O castello de Grasville.

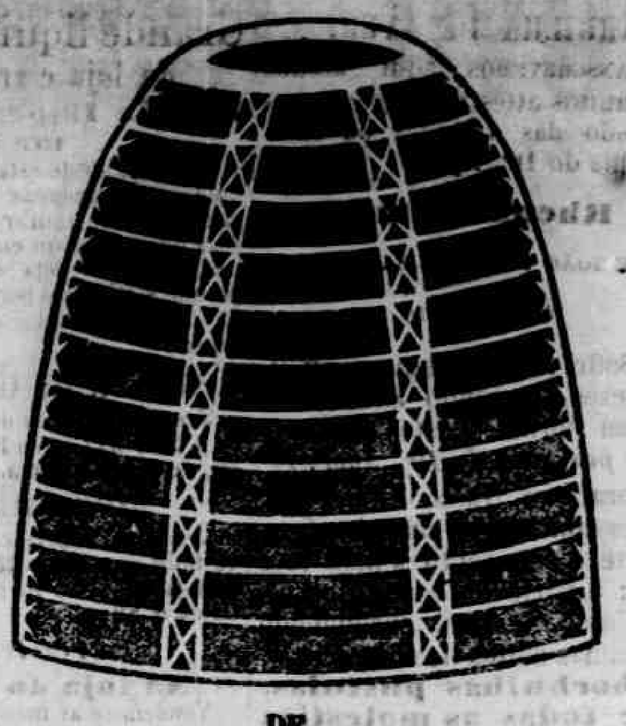
Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:
Vinhos do Porto muito superiores em caixas de 1 duzia e barris de oitavos e decimos.
Muscatel de Setubal da melhor marca, em caixas de 1 duzia.
Palmetta tinto de excellente qualidade em caixas de 2 duzias.
Vinhos de Lisboa muito superiores da marca PRR em pipas e barris.
Cera em velas.
Portadas de pedra de Lisboa.
Azulejos para frentes de casas.

— Vende-se um carro (cabriolet) novo e elegante, com os arreios competentes do metal principe: na Ponte Velha n. 8, por preço commodo.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus,

O balão vende sempre por menos que em outra qualquer parte, quem julgar que isto não é verdade é dar-se ao trabalho de vir apressar qualquer fazenda de que precise; tambem se manda levar á casa, para que as senhoras melhor possam escolher. Dão-se amostras deixando penhor.

AOS SRS. DE ENGENHO

Superiores algodões americanos branco, azul e de listas para roupa de escravos.

MADAPOLÕES

Superior madapolão francez, fazenda especial para camisas e saias de senhoras; tambem ha inglez de todas as qualidades e preços.

BALÕES

Superiores balões de arcos e de panno para meninas e senhoras
Ricos tapetes pequenos e grandes para sofás,
Lindissimas gravatas e mantas para pescoço de homem.
Superiores camisas de meia e meias para homem e senhora.
Calças de casemira e superiores paletós saccos de casemira.
Lindos cortes de lãa com riquissimas barras a matiz, os mais modernos que ha no mercado
Camisas francezas e seroulas finissimas de bramante.
Superiores chitas largas, escuras e claras de todos os preços.
Superior cambraia branca transparente para vestidos.
Chitas com ricos desenhos para cobertas.
Superiores paletós de alpaca branca.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

PELO GUIENNE

Receberam Gregorio Paes do Amaral & C. um variado sortimento de novidade como sejam:

NOVOS PADRÕES EM CÓRTES DE SEDA

COLCHAS DE DAMASCO

Portuguez e francez, de seda e de lãa e seda.

LEQUES

Lindo sortimento de leques de madre-perola, marfim e osso, transparente e de seda com mimosos bordados.

VELLUDOS

Verde-salsa.
Azuleno.
Côr de vinho.
Carmezim.

LUVAS DE JUVIN

Brancas e de cores para senhoras e homens.

GRAVATAS

Mantas de meia, de seda, de retroz de duas voltas largas e muito estreitas de uma só volta.

Grosdeneples de todas as côres.

CINTOS

Com fivellas de tartaruga esmaltadas, madreperola e cobertas de seda, feitas para as mesmas, etc.

CHALES DE FILÓ DE CORES

Gostos inteiramente novos, ainda não vistos neste mercado.

CASEMIRAS

De quadros miudinhos e largos.

Enfeites

O melhor e mais moderno sortimento de enfeites proprios para Kocke com bons pentes de tartaruga e sem elles.

Chapéos de castor branco muito finos da ultima moda,

Custumes para meninos

de gorgurão de lãa de diversas cores, bordados com muito gosto.
Penteadores para senhora.
Camisas para senhora.
Ditas para homem.
Vestidos feitos para senhora.

Tudo por preços razoaveis.

5 RUA DO CRESPO 5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova: a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

Vende-se

Bramante de linho fino e largo para lençóes.
Brim lona encorpado e fino para montaria.
Mantas para cavallo.
Cobertores de algodão de um e dous pellos.
Na casa de Edward Fenton n. 17, rua do Trapiche.

Algodão para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de inglez superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

O VILLAR

Com loja á rua do Crespo n. 17.

Recebeu de Paris sedas em cortes muito superiores e bellissimos padrões, e chales de renda pretos para 10$.

Este importante estabelecimento torna-se recommendavel ao bello sexo pela variedade de fazendas superiores e bellos gostos

Proteja o bello sexo ao Villar
e verão todos a prosperidade.

Chá

Vende-se chá hysson, o mais superior que ha neste genero, por 2$600 e 2$800 a libra, dito preto por 2$200 e 2$400: na rua do Imperador numero 57,

Armazem alliança.

Fumo da Bahia para charutos

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo: no Recife, rua da Cacimba n. 1.

Sola.

Vende-se 400 meios de sola de boa qualidade: a tratar na rua do Queimado n. 23, loja de ferragens.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Teuente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 500 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$500
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha, etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

— Na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, ha para vender uma carroça feita, com esmero e propria para carregar uma pipa com agua, afim de vende-la pela rua. Na mesma officina ha tambem um cabriolet de duas rodas, novo e muito bem acabado: quem pretender estes objectos, póde dirigir-se a mesma que achara' com quem tratar.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Caluungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos caluungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores:

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 2,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

LUVAS DE PELLICA
DO AFAMADO JOUVIN.

Vende-se pelo preço de 2$ o par luvas novas de pellica de Jouvin, chegadas no ultimo vapor para homem e senhora: na rua da Imperatriz loja de miudezas n. 54.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindres para padaria.
Alambiques e fundos de di. ferro coado.
Arados todos de ferro mole guarnecidos.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel lagniol.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio mesmo á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos

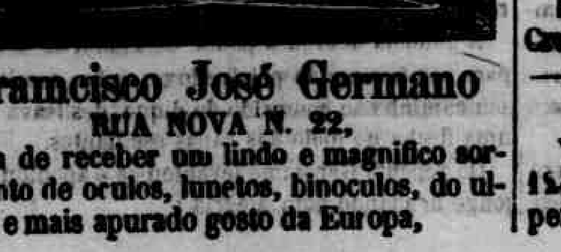
MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o mesmo sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 48 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.



Francisco José Germano
RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa,

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barbosa

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

E' BARATISSIMO!!!

Grande liquidação de fazendas e roupa feita nacional, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste estabelecimento tem resolvido liquidarem suas fazendas por preços baratissimos só com o fim de apurar dinheiro, aproveitem as pechinchas.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas largas a 260, 280, 300 e 370 o covado; ditas percalhas muito finas a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado: isto só na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

E' muito barato!
Cortes de lãa para vestido de senhora a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Cortes de lãa a 3$.
Aos 3,000 covados de lãa,

Vende-se lãazinhas de quadros e de listrinhas de lindissimos padrões a 220, 240, 280 e 320 rs. o covado, vende se assim barato por ter muita porção e querer se acabar: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Aos 2,000 chales de merinó.

Vende-se chales de merinó estampado a 2$000 e 2$500, ditos de merinó liso a 3$800, 4$ e 5$, ditos finos a 6$500, 7$, 7$500 e 8$.

Grande sortimento de cortes de vestido de cambraia com barra, pelo barato preço de 3$, 3$200 e 3$500.

Ditos de chita a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$

Dito francez com 12 jardas a 3$500, 4$, 4$500 e 5$000.

Vende-se um grande sortimento de gollinhas para senhora e meninas pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. cada uma: isto só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita
Roupa feita

Grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades, que se vende por preços baratissimos; affiança-se que se vende por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.
Rua da Imperatriz n. 72.

Algodão da Bahia

Na loja de Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8, esquina da rua do Imperador, vende-se superior algodão da Bahia por menos preço do que em outra qualquer parte.

Batatas

Gigos com superiores batatas chegadas a dous dias, vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

Lãas para vestidos a 240 rs. o covado!!

Na rua do Queimado n. 1 vendem-se superiores lãas para vestidos a 240 rs. o covado; a ellas, antes que se acabem.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ao amanhecer do dia 26 de agosto fugiram do engenho Camaragibe dous escravos crioulos, ambos carreiros, sendo um de nome Semeão, natural do sertão de Ouricury, alto e bem feito, cara redonda, não muito preto, e soffre de uma hernia; o outro de nome Nicolão, nascido no mesmo engenho, estatura ordinaria, secco do corpo e reforçado, na mesma occasião desappareceram 3 burros do serviço do engenho, é de suppor que tenham sido levados por elles, ou por alguem que lhes servio de guia e seductor, porque na noite precedente a sahida dos ditos escravos foram vistos dous homens em communicação com o Semeão junto a entrada do engenho: quem prender e trouxer os escravos será recompensado.

Aviso

No dia 28 de agosto proximo passado desappareceram do engenho Parary, sito na comarca do Limoeiro, os escravos Francisco e Alexandre, pertencentes ao major Claudino Correia de Mello. O primeiro é alto, secco do corpo, um tanto espadaúdo, e de cor cabra, tem a cara bexigosa, bastante barba, cabellos carapinhos, pés curtos e largos, sahio vestido de calça e camisa de algodão azul, chapéo de feltro, levando tambem comsigo uma trouxa contendo roupa de uso, a saber: camisas de chita e calças brancas e pardas, levou tambem um chapéo de couro, é mui ladino. O segundo é preto, crioulo, secco do corpo, estatura regular, tem falta de dentes na frente, é um pouco barbado, e tem pés finos e bem feitos, tambem é muito ladino. Ambos são moços, tendo de idade 32 annos, pouco mais ou menos; desconfia-se que tenham fugido para assentar praça nesta provincia ou em outra qualquer: quem os apprehender póde leva-los ou ao dito engenho, ou a' casa de Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 52, que será bem recompensado.

AVISO
aos capitães de campo e a policia

200$000 de gratificação por cada um

Desappareceu em principio do mez de outubro proximo passado, de bordo do palhabote nacional *Arroio Malo*, dous escravos de nome Roberto, por appellido Maceió, e Miguel, o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa barba cerrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba, falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos; cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender, queira levar a rua do Trapiche n. 4, ou a bordo do dito navio.

— Ausentou-se do engenho Frecheiras, freguezia da Escada, no dia segunda-feira 11 do corrente, o escravo de nome Cosme, crioulo, idade de 20 e tantos annos, estatura baixa, cheio do corpo, espadoas largas, falla um pouco manso, e levou camisa e calça de algodão riscado, chapéo de palha; cujo escravo foi do Sr. José Ferreira de Souza, lavrador do engenho Rainha dos Anjos da dita freguezia para cujo logar é provavel que se tenha dirigido por ter sido cria do dito senhor, e foi vendido nesta cidade ao Sr. José Rodrigues de Sena Santos, em junho proximo passado pelos Srs. Motta & Ribeiro por autorisação do dito Sr. José Ferreira: roga-se as autoridades competentes e pessoas particulares de o apprehenderem e dirigirem-se ao referido engenho, ou a rua do Imperador n. 52, terceiro andar, que se recompensará.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, ...ectos annetados, sem barba, dentes ... limados, secco do corpo, ... largo, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio no dia 18 do corrente mez o preto crioulo de nome Isidoro, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, rosto comprido, suissa pouco fechada, pés grandes e chatos, e costuma andar de alpargatas, levou camisa de algodão, calças velhas e rôtas, chapéo de palha velho, e tambem um bonet, é carangueijeiro. Se não andar vagando por esta cidade é provavel que tenha ido para Serinhaem ou Rio Formoso, onde já tem sido capturado por vezes. Roga-se as autoridades e capitães de campo que apprehendam e o levem ao seu senhor João Cavalcanti Lamenha Lins, residente na Estrada Nova, sitio do Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que se recompensará generosamente.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Este discurso foi proferido por occasião da benção da bandeira da guarda nacional de Maceió, na igreja matriz, a 7 de setembro de 1865, e offerecido ao Exm. Sr. barão de Atalaia, grande do imperio, e commandante superior da guarda nacional dos municipios de Maceió e Santa Luzia do Norte, pelo Rvmd. Sr. Manoel Amancio das Dôres Chaves, membro da assembléa provincial das Alagôas, lente cathedratico do lyceu da capital, vigario encommendado da freguezia de Jaraguá, socio correspondente da sociedade Typographica e do Instituto Archeologico e Geographico, em signal de muita estima, consideração e respeito :

Brioso batalhão da guarda nacional desta cidade ! eu vos saúdo !

Abençoado em nome do Senhor Deus dos exercitos, acaba de ser-vos entregue por seu respeitavel ministro o pendão bicolor ; esse estandarte auri-verde que, talvez mui breve, ha de servir-vos de fanal e guia para os campos da victoria.

Briosos guardas nacionaes ! sabeis o que é a bandeira de uma nação ?

E' o emblema da honra, da gloria e da nacionalidade de um povo.

E' mais a fulgente venera que deve pender do peito de todo o cidadão livre.

Sim, de um cidadão livre ; porque um povo escravo não tem honra, senão em servir ao seu senhor.

Não tem gloria, senão a de um triste e obscuro martyrio *Ave Cæsar ! morituri te salutant* ! bradava esse povo servil, que sabia em hecatombes, a dar ao principe que reinava um sanguinoso espectaculo, com que se inebriava o monstro.

Não tem nacionalidade ; porque os escravos não teem familia.

A bandeira de uma nação livre é a tunica de Nesso, que não póde ser arrancada de suas mãos, sem que lhe descarnes os ossos, e lhe decepem os punhos,

A Polonia martyrisada é o exemplo comtemporaneo.

A bandeira nacional é a virgem pudibunda, cuja honra é defendida por seu pai, á custa da propria vida.

Ei-la ; aqui a tendes : aqui tendes este labaro sagrado, que é a honra, a gloria o palladio desta nação, que chamaes livre : de quem vos dizeis filho ; e de quem sois, por antonomasia, os defensores, os guardas !

Defensores da patria ! eu humilde ministro de um manso Cordeiro, educado na paz do Senhor, criado á sombra do Olivete, não serei quem venha guiar-vos á arena sanguinosa dos combates e a perpassar impavidos sobre cadaveres palpitantes.

Não serei eu, quem venha abalar a voz da caridade que manda amar os homens por amor de Deus ; não serei eu, quem venha excitar vos á pugna, nem açacalar-vos os alfanges.

Não venho, como grande campeão das pelejas, dar-vos prelecções de guerra. A minha missão é pacifica : *mitis sum et humilis corde*, como o Deus da paz, de quem sou ministro.

Não será o sacerdote da reconciliação, quem virá apertar-vos nos punhos o gladio vingador da honra e do brio nacional.

Não ; eu venho rememorar-vos que, não somente sois os defensores de uma patria livre, como que tendes a debellar resuscitadas catervas de Moab e de Ammon ; de Madian e de Jericó.

O mundo inteiro attenta para o Brasil, e a provincia para vos ; para vós, sim, que sois uma bella porção desse povo magnanimo e bellicoso, que tão multiplicadas vezes tem dado provas de seu brio ; em Gararapes e em Villegaignon ; no Dous de julho e nos campos do Ypiranga.

D'um povo que vê na arborisação de suas veias cruzar-se o sangue heroico dos Camarões e dos Viriatos ; dos D. João de Castro e dos Henrique Dias, e de toda essa myriade de heróes, d'aquem e d'além mar, que em Ceuta, e em Casa-forte, em Urmuz e em Piraja' ; em Dio e em Tabocas ; em Malaca e em Monte-caseros encheram de assombro as nações do globo conhecido.

Denodados guardas da nação ! quando o clarim de perfidos sôa em nossas fronteiras ; quando o trom da raiada inimiga reboa aos nossos ouvidos ; quando a deshonra e a carnificina, horrivelmente consorciadas, campeiam com torpe trepudio nas nossas provincias, quando os nossos irmãos cisplatinos soffrem todos os horrores da guerra ; quando impias hostes, sedentas de sangue, ousam, rapaces, pisar o solo da Santa Cruz, derramar o nosso precioso sangue, polluir as esposas e as virgens, nossas irmãas, a cobardia seria um crime imperdoavel ; um suicidio moral, uma nodoa indelevel, que se imprime na testa do parricida.

Para escarmentar os vandalos hodiernos e de brear sua louca ousadia ; deveis correr presurosos As gallas do dia de hoje devem fazer rejuvenescer os vossos animos.

Um bravo alagoano foi o primeiro a vingar os alcantis de Paysandu' : a briosa phalange que forma o honrado batalhão da guarda nacional desta capital deve correr parelhas com os mais valentes dos bravos, para desfraldar primeiro nas cumiadas do Humaitá e nas sotéas da Assumpção as vinte estrellas que brilhantemente adornam a corôa do primeiro cidadão do imperio, voluntario da patria ; desse primeiro vulto sul-americano, digna Vergontea do tronco Birgantino, que felizmente rege os destinos da terra do cruzeiro, que o vio nascer.

Quando o brilho da nossa esphera armillar se vê um momento embaciado pelo halito impuro dos normandos hodiernos ; quando o gigante sul-americano se vê assalteado por um aggressor cobarde e fementido, que soube aproveitar-se de uma imprevidente confiança, a indifferença, e o retrahimento é um crime de lesa-nação ; a contemporisação, um parricidio.

As armas ! briosa guarda nacional ! dai o exemplo de abnegação e patriotismo aos vossos camaradas do centro.

Na suprema administração da provincia tendes um vosso comprovinciano, cidadão preclaro, e por muitos titulos merecedor das nossas considerações e sympathias. Por demais são conhecidos o interesse e empenho que elle ha tomado pela causa nacional.

Por seu turno, um chefe de policia diligente, laborioso e incansavel vos aponta o caminho que devem seguir todos os romeiros da nova cruzada.

A' frente de vós acha-se immediatamente o vosso commandante superior, ancião conspicuo e veneravel, pelas cans que lhe cingem a fronte, como uma corôa de gloria, e por esse prestigio de que naturalmente gozam os bons servidores do estado.

Batalhão de Maceió !

Um só pensamento deve dominar-vos !

Esse pensamento deve deixar a sua forma subjectiva, e objectivar-se no mundo sensivel, traduzindo-se por factos. Elle é a expressão complexa de tudo quanto é grande, nobre e elevado :

E' a vingança da honra nacional ! Para realisar essa idéa sublime, generosa e digna de um povo livre, calam-se todas as considerações.

Um povo que se presa de livre, e que se vê injuriado não tem mulher nem filhos.

Perca-se tudo, menos a honra !

Marco Atilio Regulo, esse homem extraordinario, cuja fama ha de vingar a memoria dos seculos, fugio ao osculo de sua esposa de sua esposa, e ao terno amplexo de seus caros filhos, porque vio a aguia romana dependurada dos templos carthaginezes.

... Signa ego punicis
Affixa delubris...
Vidi...

E, quando o nosso territorio é impiamente devassado por hordas de vandalos : quando os nossos campos são talados ; os nossos irmãos mortos ; as nossas virgens maculadas, sereis vós, phalange de bravos, menos brasileiros, do que foi romano Atilio ?

Correi, guardas da nação, ás margens ensanguentadas do Paraguay ! a patria não quer a immolação de um novilho negro aos manes dos seus heroes ; ella quer que se esparja sobre as cinzas ainda fumegantes dos seus filhos mais amados um sangue menos esteril — o sangue dos inimigos da patria.

Ao trespasso dos fortes que succumbiram na pugna, entre o rufar dos tambores luctuosos, e ás salvas interruptas da artilharia, cante-se um hymno de vingança e um epinicio de victoria !

A's armas ! denodados guardas nacionaes de Maceió ! Nas apertadas conjuncturas em que se acha a patria, demorar-lhe o soccorro é uma taição ! Não queiraes augmentar o numero dos Manhos e dos Nepocianos ! De joelhos, nas margens do Prata, vossa mãi ensanguentada vos obtesta o auxilio das armas, que ella mesma vos confiou. Voãe a essas luctuosas paragens, guardas da nação !

« Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.»

Não vos importe que sejam esquecidos os vossos serviços, como o teem sido os de tantos benemeritos da patria.

Não mireis a recompensa, o galardão dos vossos serviços : porque essa recompensa está toda na paz de um coração, que tem a consciencia de haver cumprido um dever sagrado. E' essa a unica recompensa que aguarda o homem de bem :

Oderunt peccarê boni virtutis amore.

Vossos filhos agradecidos rememorarão vossos feitos gloriosos.

Quando a historia entrega a publica execração os manes de Narsez, e Magnencio ; de Coriolano e de Arbogaste, registra com gloria os nomes honrosos de Belisario e Spião ; de Demosthenes e de Colombo.

A patria, a posteridade e a historia sempre fazem, cêdo ou tarde, justiça aos seus bemfeitores.

Ide, guardas da nação, mostrar aos vandalos do Paraguay, que sois os decentes dos libertadores de S. Catharina e Rio Grande do Sul. E, se os livres da Gallia bellatrice conheceram no Rio de Janeiro a força dos nossos pulsos ; se os livres da Batavia ja viram dizimadas por nós as suas valentes legiões ; se o brilho dessas estrellas, que circundam a nossa esphera armillar, já offuscou uma vez os olhos chammejantes do Leão da Iberia, que ousou sacudir a juba e investir comnosco, para retroceder vergonhosamente, não serão os escravos d'um obscuro tyrannete, que resistirão ao peso das nossas armas.

Tomai, pois, a vossa bandeira ; ella é para vós um objecto duplamente sagrado : porque recebeu a benção d'um ministro de DEUS, e porque é o emblema da vossa honra, da vossa gloria, do vosso pundonor, da vossa nacionalidade.

Tomai-a ; e correi a arvora-la nas ameias de Humaitá. Não consintaes que pollutos toquem esta Arca-Santa.

« Amigos ! arengava o grande Condé as suas tropas ; lembrai-vos de Rocroy, de Friburgo, e Nordlingen ! »

Essas palavras derrotaram os Austriacos em Lens.

Parodiando as palavras do illustre general, eu vos digo em nome de DEUS e da patria.

Briosa guarda nacional de Maceió ! lembrai-vos de Tonelêro, de Monte-Caseros, de Riachuelo e do Paysandú.

Beijai a Cruz das vossas espadas, e jurai por DEUS e pela vossa honra, que esta bandeira, ou ha de açoutar os ares do Paraguay, ou ha de servir-vos de mortalha !

DEUS e a patria vos abençoarão.

De França, da Allemanha, da Italia, não teem faltado cartas em Inglaterra a perguntar se está o cholera em Londres.

Ora, a população de Londres póde ser avaliada em tres milhões de habitantes.

De 15 a 22 de julho foram registrados 1,467 fallecimentos e 280 destes foram occasionados por diarrhéas.

Destes 280 eram 257 crianças de menos de dous annos.

Não houve mais do que 5 casos de cholera e 23 de cholerina.

No espaço de oito dias, e no meio de calores suffocantes, 5 pessoas mortas de cholera não permittem que se diga que está a cholera em uma cidade de tres milhões de habitantes.

Mas se o cholera não esta no ar, está nas idéas.

Se se podessem contar, dia por dia, todos os dramas domesticos que se verificam sob a impressão de não sei que mysteriosa influencia, haveria materia de sobejo para fazer meditar os philosophos e gemer a humanidade.

Nunca, como nos ultimos mezes, se viram tantos suicidios de pessoas distinctas e sem causa valiosa ; os processos levados ao tribunal dos divorcios, os escandalos que a justiça mal póde abafar, apresentam-se em grande numero, e todo o mundo pergunta que vertigem tomou certas pessoas de quem deveria partir o exemplo.

A demencia anda na atmosphera londrina ; é o cholera de cerebro.

Um joga tudo o que tem, e mesmo o que não tem, em uma aposta sobre um cavallo ; outro faz ostentação de relações escandalosas ; outro, de nobre linhagem, com um nome brilhante respeitado ha muitos seculos, casa com uma rapariga de Haymarket.

Em uma familia de Piccadilly, um viuvo moço, um homem cujo nome é bem conhecido no palacio de Westminster, movido, sem duvida, pela impunidade do exemplo, vai casar com uma das mulheres que nos ultimos dez annos tem conquistado em Londres a mais escandalosa celebridade.

E ao mesmo tempo que se operam de um lado estes estragos moraes, ou antes immoraes, sabe-se por outro lado que grande numero de homens distinctos desapparecem em todo o vigor da idade, tocados de estranho mal, terrivel, novo, procedente de que excesso.

Loucura, suicidio, paralysia, ruina, amollecimento do cerebro, memorias escandalosas, furiosas apostas, uniões deshonrosas, divorcios, tudo procede dessa cholera das idéas que paira sobre a grande capital.

Um chapelleiro de Londres acabou de obter privilegio de invenção para chapéos illuminados.

Estes chapéos pharóes, que assim se lhes póde chamar, teem a dupla vantagem de alumiar quem os leva e de augmentar a illuminação das ruas.

Consta-nos que já appareceram alguns em Londres.

E como os vidros das lanternas não são todos da mesma côr, houve homens que produziram grande effeito.

Consta que as damas inglezas para não ficarem atraz ao sexo feio, tencionavam mandar illuminar os balões.

Melhor fariam, visto que estes estão no ultimo periodo de existencia, que illuminassem as cabeças.

Um velho feld marechal austriaco que foi apresentado á rainha Maria Antonieta, não fallou durante o tempo que esteve com a infeliz esposa de Luiz XVI, senão nos seus cavallos de batalha, os quaes tinha em grande estimação.

No dia seguinte ao da apresentação, a rainha, não sabendo o que lhe havia de dizer, perguntou-lhe a qual dos cavallos dava a preferencia.

— Senhora, respondeu com gravidade comica o feld marechal, se n'um dia de batalha eu me achasse montado no meu cavallo rosilho, não me apearia para montar o meu cavallo baio, e se estivesse montado no meu cavallo baio, não me apearia para montar o rosilho.

Dentro em pouco, versou a conversação acerca das damas da côrte, das quaes passavam por serem mui bonitas.

A rainha perguntou ao velho general qual dellas era a que mais lhe agradava.

Com igual gravidade respondeu o encanecido militar :

— Senhora, se em um dia de batalha eu me....

— Basta ! basta ! exclamou a rainha.

Offerecem-nos o seguinte escripto descriptivo da festividade do Gymnasio Pernambucano :

Cabendo-nos a honra de ser convidado, para assistir, no Gymnasio Pernambucano, a festa, que é costume celebrarem no dia 17 de setembro, em louvor de Nossa Senhora das Dôres, os alumnos desse collegio de educação, nesse intento, nos dirigimos a elle, e ahi podemos contemplar a boa ordem e afabilidade de seus directores e alumnos.

A festa não foi muito concorrida ; porém esteve brilhante e alegre. A capella estava bellamente adornada, e enriquecida de quadros religiosos, e tanto a capella como muitos salões contiguos se achavam tapetados, e os que não estavam, achavam-se cobertos de folhas e flôres odoriferas. Pelas 8 horas da manhãa, pouco mais ou menos, achando-se presente o Exm. Sr. presidente da provincia teve principio a missa, que foi celebrada pelo honesto e muito digno director, o Sr. conego Tranquilino Cabral. A musica esteve cadente e harmoniosa. Finda a ceremonia o Sr. regedor, convidou S. Exc. e mais pessoas a descerem ao andar terreo, onde foi offerecido um almoço confortante ; occupando uma das extremidades da mesa o Exm. Sr. presidente da provincia.

A mesa esteve completamente occupada, e os convivas estiveram sempre animados, satisfeitos e aprasiveis.

Em meio do almoço, o Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico desse estabelecimento, com permissão do Sr. regedor, recitou um pequeno e singelo discurso analogo ao dia ; foi mais uma flôr que o Sr. Dr. Firmo deixou pender de seu jardim litterario.

Findo o discurso, que transcreveremos abaixo, o Sr. regedor do Gymnasio dirigio um brinde ao Exm. Sr. presidente da provincia e a sua Exma. familia, com aquella simplicidade e modestia que lhe são proprias, mas cheio de verdadeira dedicação pelo bem publico, cujo brinde foi recebido com o devido respeito a alta posição social de S. Exc. e a estima a que entre nós se faz digno. S. Exc. certo da lealdade e franqueza das pessoas que o cercavam se dignou fazer um brinde a corporação do Gymnasio, e a sua estudiosa mocidade.

Poucas foram as palavras que S. Exc. expendeu, mas foram palavras amigas, e de um pai para seus filhos, calando ainda mais no coração de todos a força da sympathia pela sua illustre pessoa. Em seguida o Illm. Sr. Dr. Antonio Menezes de Vasconcellos Drummond, fez um brinde ao Sr. regedor do Gymnasio, e em breves expressões disse quanto se podia dizer, e desejar, respectivamente ao caracter nobre e honesto do saudado ; não esquecendo a este o alçar depois um brinde as duas distinctas matronas, que adornavam a mesa com suas presenças e espirito.

O quinto e ultimo brinde foi alçado por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia a S. M. o Imperador.

Esse brinde foi acolhido com phrenetico enthusiasmo, provando essa demonstração que os brasileiros não se humilham formando de seus corações o throno do primeiro brasileiro, do primeiro voluntario da patria.

Nesse brinde S. Exc. foi sublime. Só a elle competia definir a posição imperial, denominando o seu pensamento o primeiro brasileiro, o primeiro voluntario da patria.

Findo o almoço o Sr. regedor facultou a entrada nos salões do museu, onde tanto S. Exc., como as senhoras e mais convidados se entretiveram por algumas horas em observar as raridades alli existentes. Sem lisongear, damos os nossos parabens ao distincto regedor por saber manter tão dignamente a ordem, a harmonia e a illustração do Gymnasio Pernambucano, imitando nas virtudes e no saber ao seu fallecido antecessor.

ALLOCUÇÃO RECITADA PELO SR. DR. IGNACIO FIRMO XAVIER, MEDICO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EM O DIA DA FESTA DOS ALUMNOS DO MESMO GYMNASIO, EM 17 DE SETEMBRO DE 1865.

Dous dias solemnes e de immenso fausto, memora este Gymnasio em cada anno de sua vida educadora. Esses dias de santo regosijo são, o dia 15 de agosto e 17 de setembro.

No decurso de ambos, a Mãi de Deus, é a inspiração geral de todos os pensamentos, é a geral invocação de todos os corações. A terra intôa seus hymnos, ella os escuta do céo, e do céo benigna e mesiricordiosa derrama o seu cofre de divina graça, por sobre todos os pensamentos, que por ella se inspiram, e por sobre todos os corações, que palpitam na crença da religião de seu filho.

Duas invocações diversas, duas diversas festas, pois definidas n'um só ser, irradiam-se neste recinto e o enchem de luz.

No primeiro dia adora-se a Mãi do Omnipotente, ao ir ligar-se ao espirito de seu filho em sua angelica assumpção ; no segundo adora se ao Filho nas dôres da Virgem Mãi.

No altar, o céo e o espirito, aqui, a terra e o coração. No céo, o espirito elevado até Deus ; na terra o sentimento repartido na sociedade dos homens.

Mas, senhores, esses dous dias pomposos e festivos, se distinguem em sua natureza, embora definam um unico ser—a Mãi de Deus.

Sim, senhores, a festa do dia 15 de agosto, representa a luz dos anciões derramada sobre a idade infantil.

E' a festa dos patriarchas das sciencias e da civilisação, animando as debeis e principiantes intelligencias. E' o presente, illustrado no passado, e preparando as flôres do futuro. O dia 17 de setembro, representa a festa da animação, da vida e do progresso do espirito infantil.

Na primeira, fulge o pensamento sublime ; porém grave e silencioso. Na segunda fervem e desabrocham do coração, as graças, os sorrisos e os prazeres innocentes.

Na primeira festa sublima-se, a seriedade de Socrates, na segunda, resplandece a jovialidade de Plutarco. Na primeira calava a melancolia de Heraclito, na segunda nos encanta e arrebata a alegria de Democrito. Na primeira eram os mestres guiando os descipulos na senda da sciencia, da moral e da religião ; na segunda são os discipulos enthusiastas por seus mestres lhes tributando o mais sincero reconhecimento, achando-se na carreira da verdadeira educação physica e moral, que tão sabia e cordialmente lhes faculta esse honesto e generoso asylo fundado por um illustrado e piedoso pai de familia. (*)

Senhores, se ha uma herança sublime, um legado pomposo, é a educação, que um pai dá a seu filho ; se ha sentimento nobre, é o do agradecimento do filho ao pai que o educa. A educação é um movimento civilisador que deve principiar a ser inoculado, como sua natureza organica do centro para periferia ; do contrario seria tão falsa como o galvanismo.

O espirito e a materia postos em combinação dando em resultado o homem, prestam-se facilmente a essas regras, que tendem a sublima-lo elevando-o quasi ao divino. O homem bem educado é uma scentelha viva, é a força, a animação, a alma, a eloquencia e a poesia da sociedade. A educação é o fogo, que aquece os frios da materia bruta e da intelligencia ignorante. Afastemos-nos, pois, de privar nossos filhos dos beneficios, que resultam do emprego de uma bem dirigida educação phisica e moral, para que elles sejam dignos de nós.

Exm. Sr. presidente da provincia, vós que, illustrado nos conhecimentos uteis, distribuis entre nós a mais sabia administração, vós, que sois pai e sabeis apreciar quanto é util, e necessario para a civilisação de um povo a educação phisica e moral, e conheceis o prestigio desses estabelecimentos, assentados na moral e religião, derramai sobre este centro de modesta, porém brilhante educação, os effluvios de vossa sabedoria, dando lhe toda a prosperidade e valor de que é digno o gymnasio pernambucano, concorrendo V. Exc. para o franco desenvolvimento das idéas sãas, tendo por premio o sincero reconhecimento dessa mocidade ardente e brilhante, que vos cerca e vos considera pai.

Sacerdote de Christo, Sr. regedor do gymnasio pernambucano, vós, que dirigis essas tenras organisações, e lhes proporcionais com bondade, nos doces effluvios de uma bem dirigida educação phisica e moral, os meios de se habilitarem para a vida social. Vós que, curando de seu corpo e de seu espirito, o enriqueceis de belleza e instrucção, não deveis invejar a philosophia dos Pytagoras, nem a eloquencia dos Platões, porque derramais em suas delicadas almas os perfumes da mais santa e pura religião—o christianismo. Educando-os nessa santa lei, sois a luz que os guia pela estrada da virtude, para um dia chegarem ao templo da honra, da patria e da humanidade.

Srs. professores, que illustrais a mocidade nos principios das sciencias, transmittindo-lhe o vosso saber, sois a fonte purificativa de seus erros e ignorancia. Exemplarisando-os com vossa prudencia e humanidade, formareis homens, que vos saberão amar e respeitar.

E vós, mocidade infantil, bella esperança de vossos pais, e que um dia deveis ser os luzeiros da patria, recebei com amor e dedicação as lições de vossos mestres, e não esqueçais jámais esse generoso asylo, que tanto abrilhantais com vossa indole docil e bem formada, e que vos constituirá um dia verdadeiros cidadãos. Hoje, representando em vossas idades, as passadas idades de vossos pais e de vossos mestres, cumprireis um dever sagrado, para com Deos, para com vossos pais, para com vossos mestres, e para com vosco mesmo, imitando-os no saber, nos *brios* e nas *virtudes*.

E' do Sr. A. de Souza Pinto esta poesia em honra ao menino Liguori, distincto pianista brasileiro :

Nos mundos dourados, fulgidos,
Nos mundos de alta harmonia,
D'onde dimana a poesia
Com eternal esplendor ;
O grupo de anjinhos candidos
Solta dos labios, sorrindo,
Mavioso canto, infindo,
De graças, ao Creador.

E as notas do céo despenham-se
Em caudalosa torrente ;
O poeta, o genio as sente,
Não as ouve a multidão ;
Guarda-as aquelle tão ávido,
Como o avaro o seu thesouro :
Chama-lhe o mundo desdouro,
Chama-lhe elle inspiração !

Calcando terreno asperrimo,
Rasgando os pés nos caminhos,
Transpõe a estrada de espinhos
Que á eternidade conduz ;
Mas que importa ? Estrella vivida,
Chamma que nunca se apaga,
Se mais soffreu, mais alaga
Os tempos com sua luz !

Genio és tu, aurora esplendida,
Fulgindo neste momento,
Que fallas ao sentimento,
Que arrebatas corações !
E's tu, Liguori, que uma pagina
Tens na bella historia d'arte :
—Teu piano ha de elevar-te
Acima das multidões !

E' céo deslumbrante, nitido,
Que allumia a tua infancia ;
A terra suave estancia,
A tua idade uma flor ;
Ergue, pois, a fronte impavida,
E segue affouto, sem medo :
Terás um futuro ledo,
E o Brasil mais um condor,

(*) O conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

Era uma vez um homem casado ; aconteceu que um dia fosse visita-lo um amigo, e ambos encerraram-se n'um gabinente, para melhor tratarem em liberdade de seus negocios.

A esposa do dono da casa, mulher ciumenta em extremo, ainda estava na cama, mas, ouvindo fechar-se a porta do gabinete, levantou-se, vestiu-se com uma presteza inacreditavel, e correu a escutar pelo buraco da chave o que se passava entre seu marido e a pessoa recem-chegada ; acreditou sem duvida que era mulher, pareceu-lhe mesmo ouvir rugir a seda do vestido, e que tinha ouvido tossir a introduzida. Porém, afinal convenceu-se de que era um proximo de calções, quem conferenciava com seu marido.

Mas, oh dôr ! ouve o seguinte dialogo.

— Ainda mais dinheiro ? Santo Deus, que a tal Felicidade, nada tem de santa, ja' me tirou do bolso cerca de dous contos de réis.

— Pois meu caro, console-se comigo, que a esperança ja' me custa mais de cinco, e ainda nada.

Façam os meus leitores idéas, como ficaria a ciosa esposa que taes palavras ouvia com a desesperação da mulher trahida.

— Ouve continuou o da Felicidade, cuidado que minha mulher não o suspeite sequer, porque não gosta destes negocios, e lá se iria o dinheiro adiantado.

— Descança, e quando iremos vê-las ?

— Tenho grande desejo ; agora mesmo, se o quizeres.

— Pois vamos. Sejam ellas o que a gente deseja, é o que se quer ; a minha é ouro fino.

— E a minha ! ah ! estou louco de contentamento.

De repente ouve-se um estrepito horrivel na porta do gabinete, que se abre de par em par ao impulso da força, e da' entrada a uma mulher a uma féra com os cabellos soltos, vestida machinalmente e no maior estado de exaltação possivel.

— Se passas, mato-te e mato-me tambem ; exclamou a bichinha, dirigindo olhares de fogo sobre o pobre marido ; e o senhor, amigo traidor, fóra, fóra immediatamente da minha casa.

— Porém, mulher.... senhora disseram os dous quasi a um tempo.

— Nem mais uma palavra, retorquio ella, rangindo os dentes de raiva ; nem mais uma palavra ! O senhor ha de fazer-me o favor de não tornar mais a minha casa, e tu.... tu ; nós o veremos depois.

— Quasi arrastado por um braço pela esposa em colera, o amigo desceu até a porta da rua, que cerrou-se após elle.

Não houveram forças humanas, que acalmassem aquella féra.

Momentos depois, quando seu marido a vio mais tranquilla, e livre do acesso de loucura, porque havia passado, lhe perguntou então :

— Ora, agora diz-me, porque foi que fizeste tanto barulho ?

— Porque foi ? ainda me perguntas ? pensas que não ouvi tudo ?

— Tudo o que ?

— A tua conversa sobre Felicidade e Esperança ?

— Cá, cá, cá....

— O senhor ainda ri-se.

— E porque me não hei de rir ? Agora o verás.

E o esposo abrio a gaveta de uma secretaria, e mostrou a sua mulher boquiaberta ás acções das sociedades mineralogicas *Santa Felicidade* e *Esperança*.

— Meu Deus ! exclama estupefacta a ciosa mulher, pois era disto que fallavam !

E abaixou o rosto corrida de vergonha.

Aproveitar-lhe-hia a lição ?

Duvidamos.

Esta casta de bicho rarissimas vezes se emenda.

FOLHETIM

O DEMONIO DO JOGO

POR

HENRIQUE CONSCIENCE.

II

(Continuação.)

Nesse dia o Escalda apresentava em frente de Antuerpia um espectaculo admiravel. Alguns dos navios que o vento de leste não deixára sahir do mar do norte durante tres semanas, ja' se tinham aproximado da cidade ; muitos mostravam as suas vellas dadas ao vento no angulo do caes de Flandres, em quanto que mais abaixo no rio, no horisonte duvidoso, parecia que sahiam das ondas milhares de mastros para annunciarem a chegada de armada completa.

Os marinheiros trabalhavam com um gigantesco desenvolvimento de força em desaterrar e aproximar os navios da cidade, para tomarem ao comprido do caes um lugar favoravel. Rivalisavam entre si com tanto ardor e energia que o solido casco dos navios pesadamente carregados parecia estremecer, debaixo do esforço dos cabos estendidos.

De cada embarcação subia para o céo um canto selvagem e aspero como o gemer do cabrestante ; mas alegre e enthusiastico como os clamores triumphaes de um exercito victorioso. Esses cantos, que sahiam em todas as linguas do mundo commercial dos robustos peitos dos homens do mar echoavam na cidade e no rio como immensa acclamação.

A voz dos capitães soando atravéz do porta-voz, era a unica que sobresahia a esses cantares confusos ; e quando apparecia defronte da cidade um galião portuguez vindo das Indias, a explosão de uma salva de artilharia dominava todos os rumores como um estrondear de trovoada.

O sol, em todo o seu esplendor, allumiava essa scena viva da actividade humana, e com seus raios de esplendidas côres acarinhava a rugosa superficie do largo rio.

Fluctuavam no ar centenares de flammulas e galhardetes de todas as côres ; gondolas e lanchas ás duzias sulcavam o rio ; de todos os cantos, de todas as embarcações, de todos os caes se erguiam para o céo alegres clamores que se confundiam com os cantares dos trabalhadores. Até os carroceiros de além do Rheno que estavam em fileira com os seus grandes e solidos carros ao pé do cemiterio do Burgo, para carregarem especiarias para Colonia, não poderam resistir á influencia desse bello dia de maio e a' geral alegria ; ajuntaram-se ao pé da porta do Estaleiro e entoaram em sua lingua allemãa um cantar tão harmonioso, tão suave, e ao mesmo tempo tão viril que captivou os trabalhadores dos arredores e fez calar todos os rumores até aos pontos onde podiam chegar os sons das suas canções.

Neste momento um carro entrava pela porta do Estaleiro e parava junto dos carroceiros allemães no momento em que os ultimos sons do seu canto iam perder-se no canto de trabalho dos marinheiros.

Um mancebo e depois delle um velho e uma joven ricamente vestida, desceram do carro.

Todos os que alli estavam, tanto negociantes como trabalhadores, formaram alas cheios de respeito saudando o Sr. de Van de Werve, e contemplando com admiração sua filha encantadora. Alguns Italianos de mais baixa condição diziam bastante alto para que Maria podesse ouvi-los : *Ecco la bionda maraviglia.*

Mas Van de Werve deu ordem para que o carro esperasse junto a' porta do Estaleiro, e dirigio-se para o lado do rio, onde a bandeira da feitoria de Portugal e os remos levantados lhe indicavam o sitio onde o esperava a gondola de Lopez de Gallo preparada para elle.

Estendeu-se um tapete sobre a prancha collocada como uma ponte sobre o caes e a gondola. Maria, seu pai e Geronimo entraram na embarcação ; os seis remos desceram ao mesmo tempo á agua, e os braços robustos dos marinheiros portuguezes cortaram as aguas com energia crescente. Rapida como um peixe e leve como um cysne, deslisou a gondola sobre a quieta superficie do Escalda e bordejou com mil voltas até que sahio emfim da multidão de navios e achou caminho livre. Então os marinheiros dobraram esforços, como se quizessem mostrar a Maria de quanto eram capazes no seu mister. A gondola, obedecendo ao impulso dos remeiros, pulava a cada movimento dos seis remos na agua, e balançava-se graciosamente no liquido cujo socego quebrava com a sua rapida passagem.

Havia completo silencio na embarcação, os remadores tinham os olhos fitos com timida admiração no gracioso rosto da virgem. Maria abaixava os olhos e pensava em que o tio de Geronimo consentiria infallivelmente na sua felicidade, o mancebo estava absorto em seus pensamentos e fluctuava entre a alegria, a esperança e o mêdo. Van de Werve contemplava a cidade e parecia gozar da magnifica vista que offerece Antuerpia, quando se vê de longe, como em outra Veneza as suas torres e os seus edificios erguidos a' beira do seu bello rio.

A gondola dobrou a ponta de Flandres e como, para ser favorecida pelo refluxo, tinha escolhido o seu caminho ao comprido do dique, deslisava como uma flecha no meio das canas oscillantes.

De repente Geronimo levantou-se e apontou para longe bradando com alegria :

— Ah ! alli esta' *Il Salvatore* !

Maria imitou-lhe o movimento e perguntou, alongando os olhos para os navios que vinham em distancia :

— Onde ? E' aquelle navio que tem uma cruz vermelha na bandeira ?

— Não, Maria, é além, por detraz dos galiões de guerra, aquelle navio grande de tres mastros que tem na bandeira a imagem do Salvador. E' *Il Salvatore.*

Em quanto a gondola continuava sem interrupção da rapida corrida, todos os olhos estavam pregados na galera para distinguirem, se fosse possivel, as pessoas que estavam no convez.

De repente Geronimo bateu palmas e exclamou :

— Graças a Deus, já vejo o meu bom tio.

Esta exclamação resolveu o Sr. Van de Werve a pôr-se tambem em pé, perguntando com curiosidade :

— Ja' vê seu tio ?

Geronimo respondeu em voz rapida e contente :

— Não vê no castelo da prôa uns cinco ou seis passageiros com vestuarios de côres variadas e plumas nos chapeus ? e no meio delles vê um homem alto coberto com um manto escuro ? Tem compridos cabellos brancos que lhe cahem nas fontes, e uma barba de brancura argentina que se destaca como um floco de neve no seu vestuario de côr escura. E' o meu velho tio, o signor Deodati.

— Que bonito velho, exclamou Maria com admiração.

— Com effeito, disse Van de Werve, pelo que me parece de longe seu tio tem uma apparencia respeitavel.

— Meu tio é um homem que inspira respeito em toda a parte onde apparece, disse Geronimo com enthusiasmo. Os seus sessenta e cinco annos brilham-lhe na fronte como aureola da experiencia e do siso ; é sabio, e bom, generoso...

E agitando no ar o chapéu, exclamou :

— Ah, ja' me conheceu ! Vejam como nos sauda com a mão. Como o meu coração bate ! meus olhos tornam emfim a ve-lo depois de quatro annos de separação ! Graças vos dou, meu Deus, por o terdes protegido !

A alegria de Geronimo era tão viva e expansiva que Maria e seu pai soffreram o contagio da commoção :

— Faz-lhe muita honra, Geronimo, disse Van de Werve, ter tão viva affeição a seu tio. Deus ama os corações reconhecidos ; queira elle conceder-lhe hoje o que o seu coração deseja...

Mas o mancebo não ouviu essas palavras de animação em pé no banco da gondola, agitava as mãos e esforçava-se, na sua impaciencia, por fazer comprehender por signaes a seu tio quanto se sentia feliz por tornar a ve-lo.

A gondola aproximava-se da galera que subia lentamente o Escalda, levada por uma brisa favoravel e pela maré.

Breve a ligeira embarcação chegou ao grande navio. Antes que fosse descida a escada, Geronimo agarrou-se ao cabo da galera e emquanto Maria deu um grito de terror, saltou ao convez e arremessou-se aos braços de seu tio.

Van de Werve subiu a escada com mais precauções. Chegou-se ao signor Deodati e saudaram-se os dous anciãos com a maior urbanidade.

Maria tinha ficado na gondola : viu Geronimo repetir o seu abraço e alegrou-se vendo lagrimas de commoção nos olhos do velho. Mas ainda mais viva alegria sentiu quando vio com que affabilidade seu pai e o tio de Geronimo conversavam apertando a mão um ao outro, como se de ha muito fossem bons amigos.

O signor Deodati desceu da galera com Van de Werve e Geronimo, e entraram na gondola para demandarem a cidade.

— E' minha filha, disse o fidalgo flamengo apresentando Maria ao fidalgo estrangeiro.

O velho, tomado da mais alta admiração, olhou, sem dizer uma palavra, para a admiravel menina que estava defronte delle, e limitou-se a inclinar duas vezes cabeça saudando-a.

As angelicas feições de Maria estavam illuminadas por um doce sorriso que se dirigia aos olhos do velho como pedindo sympathia ; eram tão penetrantes, tão respeitosos e tão supplicantes os seus grandes olhos azues, que o signor Deodati, suavemente commovido, estendeu-lhe a mão murmurando :

— Que graciosa menina !

Mas Maria, animada por esse affectuoso apertar de mão ; e impellida sem o saber por mysterioso instincto, estendeu as duas mãos ao velho que não se conteve mais tempo, e apertou-a com alegria nos braços.

O beijo que seu velho tio poisou na fronte de neve de Maria, fez pulsar violento o coração de Geronimo que teve de voltar a cabeça para esconder duas lagrimas que lhe borbulharam nos olhos.

— A paz de Deus o favoreça na nossa patria, signor Deodati, disse Maria apertando a mão do ancião ; tenha muita bondade para esta sua serva. Queira assentar-se neste banco e deixar-me collocar ao seu lado ; serei feliz assim. Não se admire da minha ousadia ; Geronimo tem-me fallado tantas vezes e tanto de seu tio que ja' ha muito tempo que o respeito e amo. E demais, é antigo costume na nossa Neerlandia, um estrangeiro é para nós bem vindo como um irmão.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO